

# Relatório

Elaborado para cumprimento do determinado no n.º 4 do artigo 16.º  
da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto,  
alterada pela Lei n.º 94/2019, de 4 de setembro

Lisboa, 25 de junho de 2020

## **Nota prévia**

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, A3ES, criada pelo Decreto-Lei n.º 369/2007, de 16 de agosto, iniciou a sua atividade em janeiro de 2009, estando presentemente no 12.º ano de funcionamento. Sendo este o primeiro relatório apresentado para dar cumprimento ao determinado no n.º 4 do artigo 16.º da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, alterada pela Lei n.º 94/2019, de 4 de setembro, entendeu-se reportar os principais factos ocorridos nos onze anos de atividade da Agência, entre o início de 2009 e o final de 2019, em vez de restringir o relatório ao ano de 2019.

# Índice

1. Sumário executivo	3
2. Antecedentes	6
3. A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)	8
4. Início de atividade da Agência (2009 a 2011)	8
4.1. A acreditação preliminar dos ciclos de estudos em funcionamento	9
4.2. A acreditação prévia dos novos ciclos de estudos	11
5. O primeiro ciclo completo de avaliações de ciclos de estudos e de instituições	11
6. O segundo ciclo completo de avaliações de ciclos de estudos e de instituições	18
6.1. Estratégia	18
6.2. A acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento	20
6.3. A acreditação prévia dos novos ciclos de estudos	20
7. A certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade	20
8. O processo de internacionalização	22
9. A garantia interna da qualidade da Agência	23
10. O Gabinete de Estudos e Análise e as publicações	23
11. Conclusão	24
Anexo 1 – Carta de aceitação da ENQA	26
Anexo 2 – Carta de aceitação do EQAR	27
Anexo 3 – Publicações	28

## 1. Sumário executivo

O atual sistema de avaliação da qualidade do ensino superior em Portugal resultou de uma reforma profunda da legislação, sendo de destacar a Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, que aprovou o regime jurídico da avaliação da qualidade do ensino superior; o Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro, que institui a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e aprova os seus Estatutos; a Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior; e o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, que aprova os requisitos para acreditação de ciclos de estudos.

A A3ES é uma fundação de direito privado, independente, quer do governo, quer das instituições de ensino superior a quem compete a avaliação e acreditação de todas as instituições e respetivos ciclos de estudos. Para atingir os fins que lhe foram cometidos a A3ES estabeleceu um sistema periódico baseado num ciclo de 6 anos, sendo os primeiros cinco anos dedicados à avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e o sexto ano dedicado à avaliação institucional.

Nos dois primeiros anos de atividade a A3ES deu cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho, que determinava que todos os ciclos de estudos em funcionamento quando do início de atividade da Agência deveriam ser acreditados até final do ano letivo 2010/2011. Nesse sentido foi adotado um sistema de acreditação preliminar de que resultou a acreditação preliminar de 3623 ciclos de estudos e o encerramento de 1218 ciclos de estudos por decisão das instituições. Em resultado dessa acreditação preliminar foram enviados para acreditação com visita 421 ciclos de estudos, dos quais 236 foram acreditados e 113 não foram acreditados havendo, ainda, mais 72 ciclos de estudos encerrados por decisão das instituições, para além dos 1218 ciclos de estudos anteriormente referidos. Ou seja, nesta fase preliminar foram encerrados  $1218+113+72=1403$  ciclos de estudos, 236 tiveram acreditação e 3623 tiveram acreditação preliminar.

Entre 2011/12 e 2016/17 decorreu o primeiro ciclo completo de avaliação/acreditação de ciclos de estudos e de instituições. Durante este período verificou-se o encerramento adicional de 971 ciclos de estudo, dos quais cerca de 90% por decisão das instituições e os restantes por não acreditação. Também se verificou o encerramento de 22 instituições, todas do setor politécnico privado, das quais 8 em consequência de não acreditação institucional e as restantes por diversos motivos, por exemplo por perda de viabilidade devido à não acreditação de ciclos de estudos. Deve salientar-se que neste setor existiam diversas instituições com um número de alunos excessivamente baixo, não permitindo sustentar um corpo docente próprio.

Comparando os dados iniciais do sistema de ensino superior em 2010, depois da A3ES ter iniciado a sua atividade, com a situação em 2016, depois de concluído o primeiro ciclo de avaliação/acreditação, verificou-se, ainda, que houve uma melhoria muito significativa da qualificação do pessoal docente, em todos os subsistemas, público/privado, universitário/politécnico.

Quanto às creditações prévias de novos ciclos de estudos, nos dois primeiros anos, 2009/10 e 2010/11 foram submetidos 755 pedidos sendo 348 acreditados, 75 acreditados com condições e 332 não acreditados. No período 2011/12 a 2016/17 foram submetidos 1605 pedidos, sendo 788 acreditados, 307 acreditados com condições e 510 não acreditados.

Em 2017/18 deu-se início a um segundo ciclo de creditações. Para este novo ciclo a A3ES definiu uma estratégia baseada no conceito de gestão de risco. O princípio da metodologia consiste em concentrar as atividades de avaliação nas situações que envolvam maior risco de falta de qualidade, criando um sistema de amostragem para os casos de menor risco. Assim, foi possível simplificar o sistema, acautelando as situações de maior risco e flexibilizando a avaliação das instituições de menor risco (em média só 1/3 dos ciclos de estudo serão avaliados com visita de uma comissão), dividindo naturalmente as instituições e os seus ciclos de estudos de acordo com um critério de confiança. Foi igualmente possível detectar os casos em que os sistemas internos de garantia da qualidade apresentavam deficiências.

Na organização dos futuros ciclos de avaliação vai ser possível continuar a avançar a flexibilização (desde que não se tenha verificado, nos ciclos anteriores, um aumento dos casos de falta de qualidade) diminuindo, por exemplo, a taxa de amostragem de 1/3 para 10% ou mesmo 5%.

No período de 2017/18 a 2019/20 as instituições descontinuaram 474 ciclos de estudos em funcionamento e apresentaram 466 propostas de novos ciclos de estudos, dos quais 270 foram acreditados, 61 foram acreditados com condições e 135 não tiveram acreditação.

O artigo 17.º da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, determina que as instituições de ensino superior devem adotar uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos, bem como os procedimentos adequados à sua prossecução, desenvolver uma cultura da qualidade e da garantia da qualidade na sua atividade e desenvolver e pôr em prática uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade. O que está de acordo com o princípio de que o principal responsável pela qualidade do ensino é a própria instituição.

Para apoiar as instituições a Agência desenvolveu um modelo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade das instituições, com vista à sua certificação, para o qual foram elaborados e adoptados um Manual para o Processo de Auditoria e um Guião para a autoavaliação, que se encontram devidamente publicitados. Depois de um exercício experimental em 2012 este processo foi aberto a todas as instituições, num regime de voluntariado. Até 2019/20 as instituições submeteram 33 pedidos, tendo havido 8 certificações por 6 anos, 19 certificações condicionadas e 2 recusas de certificação estando em fase de finalização os processos de certificação das restantes 4 instituições.

A garantia da qualidade no desempenho das suas funções é também assumida pela Agência como um valor essencial para assegurar a credibilidade da sua atuação e a confiança nela depositada pelas partes interessadas, nomeadamente instituições de ensino superior, estudantes, poder político e sociedade em geral. Entre as medidas adotadas é de salientar a avaliação internacional periódica da Agência. A Agência foi avaliada em 2014 e em 2019 por uma comissão internacional de peritos coordenada pela ENQA (*European Association for Quality Assurance in Higher Education*) e fosse registada no EQAR (*European Quality Assurance Register for Higher Education*). Um outro elemento importante do sistema interno de garantia de qualidade da Agência resulta da monitorização da sua atividade pelo Conselho Científico, um conselho de peritos de renome internacional.

Finalmente deve ser referida a existência de um Gabinete de Estudos e Análise que muito tem contribuído para o prestígio internacional da Agência com as suas publicações científicas, a sua participação em projetos internacionais de investigação e as intervenções em conferência internacionais da especialidade.

## **2. Antecedentes**

Por iniciativa do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) iniciou-se, no início dos anos 90, um exercício experimental de avaliação moldado no modelo holandês e limitado às universidades que integravam o CRUP. Esta iniciativa teve consequências políticas uma vez que, quando foi publicada a primeira lei sobre avaliação (Lei 38/94, de 21 de novembro), esta seguiu, no essencial, o modelo holandês. Foi assim criada a Fundação das Universidades Portuguesas – FUP (ligada ao CRUP) que foi reconhecida pelo governo como entidade para organizar a avaliação das universidades públicas e que completou um primeiro ciclo completo de avaliação de todas as licenciaturas dessas instituições.

O Decreto-Lei n.º 205/98, de 11 de julho, estabeleceu as regras para a criação de um sistema global de avaliação do ensino superior, definindo de forma mais precisa o que seriam as entidades representativas das instituições de ensino superior para efeitos de avaliação da qualidade e criando uma entidade coordenadora, o CNAVES (Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Na sequência desta legislação foram admitidas como entidades representativas, para além da FUP, a ADISPOR para os politécnicos públicos e a APESP para o sector privado. Estas três entidades deram início a um ciclo de avaliações, integrando, pela primeira vez, todo o sistema de ensino superior (universidades e politécnicos, públicos e privados).

Infelizmente, o sistema não se mostrou eficaz. Em 2003, o Ministro da Ciência e do Ensino Superior reconheceu que os resultados da avaliação, cuidadosamente escritos para evitar decisões claras, não permitiam que o Ministério atuasse em casos de falta de qualidade. Por isso Ministro promoveu a aprovação, pela Assembleia da República, da Lei 1/2003, de 6 de janeiro, que regulava o Regime Jurídico do Desenvolvimento e Qualidade do Ensino Superior. A Lei determinou que o processo de avaliação devia concluir-se com a atribuição de “uma classificação de mérito” e introduziu, pela primeira vez, o princípio da acreditação dos cursos que terminava com uma decisão clara de “acreditado” ou “não acreditado”. Infelizmente, o Ministro deixou de o ser antes de regulamentada a acreditação e as entidades representativas responderam à questão da classificação de mérito criando uma panóplia de itens de classificação de modo que, no pior dos casos, sendo uns positivos e outros negativos, nunca havia uma recomendação clara final.

Terminado o segundo ciclo de avaliações foi possível verificar que, depois de 10 anos de avaliações, não tinha havido um único caso em que um curso tivesse sido encerrado por falta de qualidade. O Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior,

reconhecendo o problema, solicitou à ENQA uma avaliação do sistema de qualidade português e a emissão de recomendações para a criação de um sistema de qualidade compatível com as diretrizes europeias (ESG – *European Standards and Guidelines*).

Esse relatório foi crítico do sistema e recomendou a criação de um novo sistema para o qual fez um conjunto de sugestões tendo em consideração os ESG. (<https://enqa.eu/indirme/papers-and-reports/occasional-papers/EPHEreport.pdf>)

O Governo Português seguiu as recomendações da ENQA que, conjuntamente com o relatório de avaliação do sistema de ensino superior português, de dezembro de 2006, preparado pela OCDE, apontavam para uma reforma integral, profunda e bem fundamentada de todo o sistema. Como resultado desse trabalho foi aprovada pela Assembleia da República a Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, que define o regime jurídico da avaliação do ensino superior, com foco na qualidade do desempenho dos estabelecimentos de ensino superior, medindo o grau de cumprimento da sua missão através de parâmetros de desempenho relacionados com a respectiva atuação e com os resultados dela decorrentes. Tem especial consideração, na definição e aplicação dos parâmetros de desempenho, a diferença de objetivos entre o ensino universitário e o ensino politécnico.

A avaliação da qualidade é obrigatória e realiza-se no quadro do sistema europeu de garantia da qualidade no ensino superior, tendo por referencial as boas práticas internacionais na matéria. A avaliação da qualidade incide sobre os estabelecimentos de ensino superior, as suas unidades orgânicas e os seus ciclos de estudos.

A acreditação dos estabelecimentos de ensino superior e dos seus ciclos de estudos no quadro do sistema de garantia da qualidade do ensino superior é realizada com base na avaliação da qualidade e visa a garantia de cumprimento dos requisitos mínimos que conduzem ao reconhecimento oficial dos estabelecimentos de ensino superior e dos seus ciclos de estudo. Nenhum ciclo de estudos que confira graus académicos pode estar em funcionamento sem acreditação e novos ciclos de estudos que sejam propostos pelas instituições carecem de acreditação prévia.

O Decreto-Lei n.º 369/2007, de 5 de novembro, criou a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e aprovou os respectivos estatutos. A Agência foi criada sob a forma de uma fundação de direito privado, independente no desempenho da sua missão e no exercício das suas funções, no quadro da lei e dos seus Estatutos, sem prejuízo dos princípios orientadores fixados pelo Estado, através dos seus órgãos próprios.

### **3. A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES)**

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) tem como fins a avaliação e a acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos, bem como o desempenho das funções inerentes à inserção de Portugal no sistema europeu de garantia da qualidade do ensino superior. O objetivo primordial da Agência é proporcionar a melhoria da qualidade do desempenho das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos e garantir o cumprimento dos requisitos básicos do seu reconhecimento oficial.

Os objetivos da Agência são prosseguidos através da avaliação e da acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos e, por meio destas, da promoção de uma cultura institucional interna de garantia da qualidade.

São, pois, objetivos da A3ES:

- Concretizar os critérios de avaliação, de modo a obter a tradução dos seus resultados em apreciações qualitativas;
- Definir as consequências da avaliação efetuada para o funcionamento das instituições e dos seus ciclos de estudos;
- Desenvolver a avaliação da qualidade de desempenho das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudos;
- Promover a acreditação de ciclos de estudos e instituições, tendo em vista a garantia de cumprimento dos requisitos legais do seu reconhecimento;
- Promover a divulgação fundamentada à sociedade sobre a qualidade do desempenho das instituições de ensino superior;
- Promover a internacionalização do processo de avaliação.

A A3ES, através do seu Conselho de Administração, regulamentou os procedimentos de avaliação e de acreditação, sendo a última versão do Regulamento identificada com o número 392/2013 (<https://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/quadro-normativo/regulamento-dos-procedimentos-de-avaliacao-e-de-acreditacao>).

### **4. Início de atividade da Agência (2009 a 2011)**

Os membros do Conselho de Administração da Agência tomaram posse em 17 de dezembro de 2008, pelo que a atividade da instituição se iniciou, na realidade, em 2009. O ano de 2009 foi de intensa atividade sendo de destacar as seguintes ações:

- 1) Procura de instalações, aquisição do equipamento, constituição dos órgãos de gestão e contratação de pessoal.

- 2) Definição de uma estratégia de informatização, escolha de um suporte informático para as ações de avaliação e acreditação da Agência, e seleção de uma empresa com a capacidade adequada.
- 3) Ações de formação, quer para o pessoal da Agência (gestores de procedimento), quer para o pessoal das instituições de ensino superior envolvido nas atividades de auto avaliação e de acreditação de ciclos de estudos.
- 4) Internacionalização da Agência criando um Conselho Científico com peritos internacionalmente reconhecidos e promovendo a integração em organismos internacionais apropriados, como a ENQA e o Registo Europeu EQAR.
- 5) Definição de um plano de atuação permitindo o início da acreditação prévia de novos ciclos de estudos em cumprimento do artigo 54.º do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de junho.
- 6) Definição de um plano de atuação permitindo proceder à acreditação, até final do ano letivo de 2010/11 dos ciclos de estudo em funcionamento quando do início da atividade da Agência (artigo 83.º do Decreto-lei n.º 107/2008, de 25 de junho).

Os anos de 2010 e 2011 foram focados no cumprimento das disposições legais fixadas para este período, nomeadamente a acreditação preliminar de todos os ciclos de estudo em funcionamento quando a Agência foi criada, a acreditação prévia de novos ciclos de estudos e a preparação dos processos de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade.

#### ***4.1. A acreditação preliminar dos ciclos de estudos em funcionamento***

O Decreto-Lei n.º 107/2008, de 25 de junho determinava que todos os ciclos de estudos em funcionamento quando do início de atividade da Agência deviam ser acreditados até final do ano letivo 2010/2011. Havia 5262 ciclos de estudos em Instituições Públicas e Privadas registados na Direção Geral do Ensino Superior, o que tornava o exercício de acreditação em moldes tradicionais impossível. Por esse motivo, a Agência criou um sistema de acreditação (acreditação preliminar) baseado em padrões mínimos de qualidade (como é de esperar num sistema tradicional de acreditação), na sequência de um exercício de triagem que permitiu concentrar os esforços de análise mais detalhada sobre os ciclos de estudos e áreas científicas em que não existia uma evidência clara de que os mesmos obedeciam a esses padrões mínimos.

Assim, foi pedido às instituições que declarassem quais os cursos que queriam manter em funcionamento, demonstrando que tinham recursos (nomeadamente em pessoal docente) para o fazer preenchendo um guião com informações sobre cada ciclo de estudos. As instituições decidiram não apresentar à avaliação 883 ciclos de estudos.

Com os restantes 4379 foi constituída uma base de dados que permitiu, mediante um conjunto de indicadores, identificar os cursos com mais problemas.

Tabela 1 – Ciclos de estudos registados e propostos (acreditação preliminar)

	Licenciatura		Mestrado Integrado		Mestrado		Doutoramento		Total	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Univ. Públicas	515	465	115	111	1370	1097	612	502	2612	2172
Univ. Privadas	459	367	15	27	544	391	85	66	1103	851
Univ. Total	974	832	130	138	1914	1488	697	568	3715	3026
Polit. Públicos	700	591	–	–	435	386	–	–	1135	977
Polit. Privados	271	246	–	–	141	130	–	–	412	376
Polit. Total	971	837	–	–	576	516	–	–	1547	1353
TOTAL	1945	1669	130	138	2490	2004	697	568	5262	4379

A – Número de ciclos de estudos registados na DGES      B – ciclos de estudos submetidos

Este processo permitiu identificar 756 cursos em dúvida (que demonstravam ter problemas e que, portanto, precisavam ser avaliados em maior detalhe). Estes resultados foram discutidos, individualmente, com cada instituição, tendo estas decidido descontinuar mais 335 desses ciclos de estudos. Os restantes cursos (421 = 756 – 335) foram enviados para avaliação por comissões de peritos.

Tabela 2 – Resultados da acreditação preliminar

		1.º ciclo	M. Integrados	Mestrados	Doutoramentos	Total
Lista inicial	Total	1669	138	2004	568	4379
Ciclos de estudos descontinuados	Universidades	76	1	146	36	259
	Politécnicos	38	–	38	–	76
	Total	114	1	184	36	335
Ciclos de estudos para acreditação	Universidades	125	8	90	59	282
	Politécnicos	85	–	54	–	139
	Total	210	8	144	59	421
C/ acreditação preliminar	Total	1345	129	1676	473	3623

Dos 421 ciclos de estudos submetidos a avaliação houve 113 cursos não acreditados, as instituições ainda descontinuaram mais 72 cursos, sendo acreditados  $421 - 113 - 72 = 236$ . Portanto, nesta fase preliminar, foram eliminados um total de  $883 + 335 + 113 + 72 = 1403$  ciclos de estudos. Tiveram acreditação preliminar  $5262 - 1403 - 236 = 3623$  ciclos de estudos que foram distribuídos por 5 anos para serem avaliados no primeiro ciclo completo de avaliações.

## 4.2 Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

Durante os dois primeiros anos (2009/10, 2010/11) as instituições fizeram propostas de novos ciclos de estudos, sendo os resultados da acreditação prévia apresentados na tabela seguinte.

Tabela 3 - Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

Ano	2009/10	2010/11	Total
Acreditado	171	177	348
Acreditado c/condições	31	44	75
Não acreditado	126	206	332
Total	328	427	755

A finalidade dos sistemas de avaliação da qualidade do ensino é melhorar a qualidade da educação oferecida, não a de prejudicar as instituições. Por este motivo, foi decidido que os processos de acreditação prévia de novos ciclos de estudos com decisão negativa não seriam publicitados, uma vez que estes ciclos de estudos nunca tiveram existência nem receberam alunos. No entanto, a instituição tem cópia de todo o processo, podendo dar-lhe publicidade, se assim o entender.

## 5. O primeiro ciclo de avaliação de ciclos de estudos e instituições.

Em 2011/2012 deu-se início ao primeiro ciclo regular de acreditação, que consistiu numa fase de cinco anos de avaliação e acreditação de todos os 3623 ciclos de estudos em funcionamento que obtiveram acreditação preliminar, e que se concluiu em 2016/17 com o processo de avaliação institucional. Os ciclos de estudos foram divididos por áreas de formação por forma a serem avaliados em bloco todos os ciclos de estudos dessa área em cada instituição (licenciatura, mestrado e doutoramento), permitindo uma visão de conjunto. Os resultados são apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Ciclos de estudos não acreditados ou descontinuados pelas instituições

Ano	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17*	Total
Acreditado	219	349	399	318	279	39	1603
Acreditado c/condições	203	168	105	192	170	0	838
N/ acreditado/ descontinuado	109	114	200	282	249	17	971
Total	531	631	704	792	698	56	3412

\* Ano de mudança de ciclo

Também prosseguiram as creditações de novos ciclos de estudos submetidos pelas instituições com os resultados da Tabela 5. De notar que neste período se verificou uma diminuição anual do número de pedidos, com exceção do ano de 2014/15 em que houve uma alteração significativa no regime jurídico dos ciclos de estudos para a formação de docentes do ensino não superior, a qual obrigou à creditação de novas versões dos ciclos de estudos existentes.

Tabela 5 – Resultado dos processos de creditação prévia de novos ciclos de estudos

Ano	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	Total
Acreditado	156	119	100	210	103	100	788
Acreditado c/condições	63	48	42	102	31	21	307
Não acreditado	75	104	92	79	90	70	510
Total	294	271	234	391	224	191	1605

É importante chamar a atenção para que mais de 90% dos cursos encerrados resultaram de decisões das instituições que os lecionavam. Ou seja, ano a ano, as instituições eram forçadas a decidir sobre os cursos a acreditar nesse ano e, regra geral, desistiam de alguns deles antes da avaliação. Este foi um excelente resultado da A3ES, a de levar as instituições a fazer uma análise criteriosa da oferta, não arriscando pedir creditação de diversos ciclos de estudos por várias razões (baixa qualidade, baixa procura pelos alunos, desatualização, etc.).

O sexto ano do ciclo de avaliações foi dedicado às avaliações institucionais, sendo o exercício muito focado numa verificação das condições de funcionamento das instituições e da conformidade com a legislação vigente. Em particular, com a inestimável colaboração da Direção Geral do Ensino Superior foi feita uma análise criteriosa da situação de instituições nas quais o pequeno número de alunos indiciava a impossibilidade de assegurar um corpo docente permanente. A Tabela 6 apresenta os resultados deste exercício, em que oito instituições não foram acreditadas, para além de outras catorze instituições que foram encerradas desde o início de atividade da Agência. Esses encerramentos foram o resultado de diversos fatores como perda de competitividade ou do reconhecimento de utilidade pública por não creditação de cursos, baixa procura por parte dos alunos, etc.

O exercício de avaliação institucional permitiu, ainda, a reconstituição da base do pessoal docente a partir de informação levantada no processo de avaliação institucional. Neste âmbito, permitiu, também, comparar a situação do sistema de ensino superior em 2010, depois da A3ES ter iniciado a sua atividade, com a situação em 2016, depois de concluído o primeiro ciclo de avaliação/acreditação e, assim, aferir dos progressos conseguidos. Os resultados são apresentados na Tabelas 7 a 12 e

mostram que houve uma melhoria muito significativa da qualificação do pessoal docente.

Tabela 6 – Instituições sem atividade

Instituto Superior D. Afonso III	Encerrado (voluntariamente)
Escola Superior de Educação de Torres Novas	Encerrada (voluntariamente)
Instituto Superior de Espinho	Encerrado (voluntariamente)
Escola Superior de Artes Decorativas	Encerrada (voluntariamente)
Instituto Superior de Educação e Trabalho	Encerrado (voluntariamente)
Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos	Encerrado (voluntariamente)
Escola Superior de Saúde Jean Piaget do Nordeste	Encerrada (voluntariamente)
Escola Superior de Educação Jean Piaget do Nordeste	Encerrada (voluntariamente)
Instituto Superior Bissaya Barreto	Encerrado (voluntariamente)
Escola Universitária das Artes de Coimbra	Encerrada (compulsivamente)
Instituto Superior Politécnico do Oeste	Encerrado (voluntariamente)
Instituto Superior de Gestão Bancária	Encerrado (voluntariamente)
Instituto Superior de Línguas e Administração de Bragança	Encerrado (voluntariamente)
Instituto Superior de Paço de Brandão	Encerrado (voluntariamente)
Escola Superior Artística de Guimarães	Não acreditada (encerramento compulsivo)
Escola Superior de Educação Almeida Garrett	Não acreditada (encerramento compulsivo)
Instituto de Novas Profissões	Não acreditado (encerramento compulsivo)
Escola Superior de Tecnologias e Artes de Lisboa	Não acreditada (encerramento compulsivo)
Escola Superior de Educação Jean Piaget de Arcozelo	Não acreditada (encerramento voluntário)
Conservatório Superior de Música de Gaia	Não acreditada (encerramento voluntário)
Instituto Superior de Comunicação Empresarial	Não acreditado (encerramento compulsivo)
Instituto Superior de Línguas e Administração de Leiria	Não acreditada

As Tabelas 7 e 8 mostram que globalmente a percentagem de doutorados no sistema passou de 44,8% para 63,1% (+ 18,3%), correspondendo a um aumento de 50,2% para 65,6% no ensino público e a um aumento de 31,5% para 54,4% (+ 22,9%) no ensino privado. O aumento da percentagem de doutorados corresponde, obviamente, a uma diminuição da percentagem de outras qualificações: verifica-se que, globalmente, a percentagem de mestrados baixa de 28,5% para 20,6% (-7,9%) e a de licenciados baixa de 25,8% para 16,0% (-9,8%).

Quanto à distribuição por áreas (Tabelas 9 e 10) não houve alterações significativas das percentagens. Quando se compara público com privado, como seria de esperar nota-se uma maior predominância do público nas ciências (+10,5%) e nas tecnologias (+8,8%) e uma maior predominância do privado nas ciências sociais (+14,2%). Finalmente, as Tabelas 11 e 12 mostram uma diminuição do número de docentes, maior no privado do que no público.

Tabela 7 – Qualificação do pessoal docente (total, público, privado)

QUALIFICAÇÕES	Total				Público				Privado			
	2011		2016		2011		2016		2011		2016	
<b>Doutoramento</b>	15 435	44,8%	19 352	63,1%	12 187	50,2%	15 615	65,6%	3 178	31,5%	3 737	54,4%
ETIs			16 798				13 948				2 852	
Docentes a tempo integral N	12 511		15 545		10 859		13 110		1 634		2 435	
Docentes a tempo integral %	81,1%		80,3%		89,1%		84,0%		51,4%		65,2%	
<b>Mestrado</b>	9 817	28,5%	6 323	20,6%	6 325	26,0%	4 468	18,8%	3 487	34,6%	1 855	27,0%
ETIs			3 840				2 698				1 142	
Docentes a tempo integral N	5 905		2 434		4 545		1 680		1 359		754	
Docentes a tempo integral %	60,2%		38,5%		71,9%		37,6%		39,0%		40,6%	
<b>Licenciatura</b>	8 878	25,8%	4 900	16,0%	5 565	22,9%	3 635	15,3%	3 309	32,8%	1265	18,4%
ETIs			2 359				1 661				698	
Docentes a tempo integral N	2 547		1 029		1 829		602		717		427	
Docentes a tempo integral %	28,7%		21,0%		32,9%		16,6%		21,7%		33,8%	
<b>Outros</b>	166	0,5%	68	0,2%	90	0,4%	57	0,2%	76	0,8%	11	0,2%
ETIs			38				32				6	
Docentes a tempo integral N	48		19		38		16		10		3	
Docentes a tempo integral %	28,9%		27,9%		42,2%		28,1%		13,2%		27,3%	
<b>Não especificado</b>	155	0,4%	21	0,1%	114	0,5%	14	0,1%	40	0,4%	7	0,1%
ETIs			13				9				3	
Docentes a tempo integral N	40		9		35		7		5		2	
Docentes a tempo integral %	25,8%		42,9%		30,7%		50,0%		12,5%		28,6%	
<b>Total</b>	34 451	100%	30 664	100%	24 281	100%	23 789	100%	10 090	100%	6 875	100%

Tabela 8 – Qualificação do pessoal docente (total, universitário, politécnico)

QUALIFICAÇÕES	Total				Universidade				Politécnico			
	2011		2016		2011		2016		2011		2016	
<b>Doutoramento</b>	15 435	44,8%	19 352	63,1%	12 566	59,2%	14 569	74,7%	2 799	21,3%	4 783	42,8%
ETIs			16 798				12 691				4 110	
Docentes a tempo integral N	12 511		15 545		10 418		11 811		2 075		3 734	
Docentes a tempo integral %	81,1%		80,3%		82,9%		81,1%		74,1%		78,1%	
<b>Mestrado</b>	9 817	28,5%	6 323	20,6%	4 142	19,5%	2 627	13,5%	5 670	43,1%	3 696	33,1%
ETIs			3 840				1 410				2 429	
Docentes a tempo integral N	5 905		2 434		2 034		763		3 870		1 671	
Docentes a tempo integral %	60,2%		38,5%		49,1%		29,0%		68,3%		45,2%	
<b>Licenciatura</b>	8 878	25,8%	4 900	16,0%	4 404	20,8%	2 267	11,6%	4 470	34,0%	2 633	23,6%
ETIs			2 359				944				1 415	
Docentes a tempo integral N	2 547		1 029		1 095		327		1 451		702	
Docentes a tempo integral %	28,7%		21,0%		24,9%		14,4%		32,5%		26,7%	
<b>Outros</b>	166	0,5%	68	0,2%	51	0,2%	19	0,1%	115	0,9%	49	0,4%
ETIs			38				9				29	
Docentes a tempo integral N	48		19		15		3		33		16	
Docentes a tempo integral %	28,9%		27,9%		29,4%		15,8%		28,7%		32,7%	
<b>Não especificados</b>	155	0,4%	21	0,1%	60	0,3%	9	0,0%	94	0,7%	12	0,1%
ETIs			13				5				7	
Docentes a tempo integral N	40		9		20		3		20		6	
Docentes a tempo integral %	25,8%		42,9%		33,3%		33,3%		21,3%		50,0%	
<b>Total</b>	34 451	100%	30 664	100%	21 223	100%	19 491	100%	13 148	100%	11 173	100%

Tabela 9 – Pessoal docente por área CNAEF (total, público, privado)

ÁREA DO GRAU (CNAEF)	Total				Público				Privado			
	2011		2016		2011		2016		2011		2016	
1 Educação	1 757	5,1%	1 434	4,7%	1 104	4,5%	1 022	4,3%	653	6,5%	412	6,0%
2 Artes e Humanidades	4 441	12,9%	3 825	12,5%	2 906	12,0%	2 883	12,1%	1 535	15,2%	942	13,7%
3 Ciências sociais, comércio e direito	8 586	25,0%	7 689	25,1%	5 168	21,3%	5 206	21,9%	3 418	33,9%	2 483	36,1%
4 Ciências, matemática e informática	5 682	16,5%	4 944	16,1%	4 805	19,8%	4 397	18,5%	877	8,7%	547	8,0%
5 Eng. <sup>a</sup> , ind. Transform. e construção	5 745	16,7%	5 223	17,0%	4 654	19,2%	4 521	19,0%	1 091	10,8%	702	10,2%
6 Agricultura	687	2,0%	711	2,3%	552	2,3%	620	2,6%	135	1,3%	91	1,3%
7 Saúde e proteção social	5 850	17,0%	5 035	16,4%	4 030	16,6%	3 849	16,2%	1 820	18,0%	1 186	17,3%
8 Serviços	1 256	3,7%	1 433	4,7%	792	3,3%	959	4,0%	464	4,6%	474	6,9%
99 Desconhecido ou não especificado	367	1,1%	370	1,2%	270	1,1%	332	1,4%	97	1,0%	38	0,6%
Total	34 371	100,0%	30 664	100,0%	24 281	100,0%	23 789	100,0%	10 090	100,0%	6 875	100,0%

Tabela 10 – Pessoal docente por área CNAEF (total, universidade, politécnico)

ÁREA DO GRAU (CNAEF)	Total				Universidade				Politécnico			
	2011		2016		2011		2016		2011		2016	
1 Educação	1 757	5,1%	1 434	4,7%	681	3,2%	598	3,1%	1 076	8,2%	836	7,5%
2 Artes e Humanidades	4 441	12,9%	3 825	12,5%	2 732	12,9%	2 331	12,0%	1 709	13,0%	1 494	13,4%
3 Ciências sociais, comércio e direito	8 586	25,0%	7 689	25,1%	5 343	25,2%	5 044	25,9%	3 243	24,7%	2 645	23,7%
4 Ciências, matemática e informática	5 682	16,5%	4 944	16,1%	4 153	19,6%	3 670	18,8%	1 529	11,6%	1 274	11,4%
5 Eng. <sup>a</sup> , ind. Transform. e construção	5 745	16,7%	5 223	17,0%	3 574	16,8%	3 373	17,3%	2 171	16,5%	1 850	16,6%
6 Agricultura	687	2,0%	711	2,3%	456	2,1%	489	2,5%	231	1,8%	222	2,0%
7 Saúde e proteção social	5 850	17,0%	5 035	16,4%	3 350	15,8%	3 058	15,7%	2 500	19,0%	1 977	17,7%
8 Serviços	1 256	3,7%	1 433	4,7%	731	3,4%	747	3,8%	525	4,0%	686	6,1%
99 Desconhecido ou não especificado	367	1,1%	370	1,2%	203	1,0%	181	0,9%	164	1,2%	189	1,7%
Total	34 371	100,0%	30 664	100,0%	21 223	100,0%	19 491	100,0%	13 148	100,0%	11 173	100,0%

Tabela 11 – Evolução do número de docentes (total, público, privado)

	Total		Público				Privado			
	2011	2016	2011		2016		2011		2016	
			Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Registos docentes	34 371	30 664	24281	70,6%	23 789	77,6%	10 090	29,4%	6 875	22,4%
Docentes a tempo integral N	21 051	19 037	17306	82,2%	15 415	81,0%	3 725	17,7%	3 622	19,0%
Docentes a tempo integral %	61,2%	62,1%	71,3%		64,8%		36,9%		52,7%	
<b>Total</b>	34 451	30 664								

Tabela 12 – Evolução do número de docentes (total, universidade, politécnico)

	Total		Universidade				Politécnico			
	2011	2016	2011		2016		2011		2016	
			Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Registos docentes	34 371	30 664	21 223	61,7%	19 491	63,6%	13 148	38,3%	11 173	36,4%
Docentes a tempo integral N	21 051	19 037	13 582	64,5%	12 907	67,8%	7 449	35,4%	6 130	32,2%
Docentes a tempo integral %	61,2%	62,1%	64,0%		66,2%		56,7%		54,9%	
<b>Total</b>	34 451	30 664								

## **6. O segundo ciclo completo de avaliações de ciclos de estudos e de instituições**

### **6.1. Estratégia**

Terminado o primeiro ciclo completo de avaliações de todo o sistema foi preciso proceder a alterações na preparação do segundo ciclo, uma vez que os sistemas de garantia da qualidade são dinâmicos e devem adaptar-se às mudanças ocorridas e aos progressos conseguidos. Porém, deve ser definida uma estratégia para qualquer aumento de flexibilidade do sistema de avaliação, mas de modo cauteloso, por forma a evitar retrocessos no progresso conseguido. No caso da Agência, depois de um ciclo inicial em que desapareceram mais de 2000 ciclos de estudos e 22 instituições, foi possível começar a aliviar a pressão na medida em que aumentou a confiança, nomeadamente nas melhores instituições. Esta descompressão deve, no entanto, ser feita progressivamente, de ciclo para ciclo, sem perder o controlo do sistema. A ideia mestra foi a de simplificar o sistema, embora mantendo sempre um controlo mínimo, para poder reverter as alterações no caso de haver demasiados casos de falta de qualidade.

Uma das dificuldades de implementar estas medidas em Portugal resulta da heterogeneidade do sistema, com um sector privado mais frágil, em particular no caso das instituições politécnicas, e de não ser desejável estabelecer regras diferentes para instituições públicas e privadas. A metodologia que veio a ser adotada foi baseada no conceito de gestão de risco introduzida no Reino Unido em 2011. A A3ES efetuou um trabalho de investigação e organizou uma conferência internacional que foi depois publicada em livro (Rosa, M. J., & Amaral, A. (Eds.), 2014 - *Quality assurance in higher education. Contemporary debates*. London & New York: Palgrave MacMillan). O princípio da metodologia consiste em concentrar as atividades de avaliação nas situações que envolvam maior risco de falta de qualidade, criando um sistema de amostragem para os casos de menor risco. No novo ciclo de avaliação foram adotados guiões simplificados (passaram de uma média de 150 páginas para uma média de cerca de 20 páginas) e aplicou-se uma metodologia mais flexível nos casos em que se verifica uma conjugação dos seguintes fatores:

- 1) Acreditações por 6 anos (não condicionadas) no 1.º ciclo de avaliação concluído em 2016.
- 2) Nas universidades existência de um bom nível de investigação certificado pela avaliação pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia dos centros de investigação (pelo menos Muito Bom).
- 3) Existência, na instituição, de um sistema interno de garantia da qualidade devidamente certificado pela Agência.

Deste modo, definiu-se um conjunto de ciclos de estudo que não foram objeto de uma avaliação com visita. Houve, apenas, uma análise documental para verificar que cumpriam as condições de flexibilização e, ao mesmo tempo, se o sistema interno de garantia da qualidade era eficaz. Por exemplo, no ano corrente (2020), o Instituto Superior Técnico teve apenas um ciclo de estudo assinalado para visita e o ISCTE teve 6 ciclos de estudo para avaliação, mas 19 foram reacreditados sem visita. A Universidade de Aveiro teve 19 ciclos de estudo sem visita e 3 com visita. A Universidade do Minho teve 33 ciclos de estudo acreditados sem visita. No caso dos politécnicos, o I.P. Leiria teve 11 ciclos de estudos sem visita e 2 com visita, o I.P. Setúbal teve 7 ciclos de estudos acreditados sem visita e 3 com visita e o I.P. Lisboa teve 8 ciclos de estudos acreditados sem visita. Em média, nestas instituições, atingiu-se o objetivo previsto de 2/3 da oferta formativa não precisar de avaliação com visita. Isto significa que, havendo confiança na qualidade dos ciclos de estudos, bastará a apresentação de um relatório de 6 em 6 anos para continuação da acreditação o que não é, de modo algum, excessivo. Todos os outros ciclos de estudo são sujeitos a avaliação com visita.

Assim, foi possível simplificar o sistema, acautelando as situações de maior risco e flexibilizando a avaliação das de menor risco, dividindo naturalmente as instituições e os seus ciclos de estudos de acordo com um critério de confiança. Foi igualmente possível detectar os casos em que os sistemas internos de garantia da qualidade apresentavam deficiências.

Na organização do 3.º ciclo de avaliações vai ser possível continuar a avançar na flexibilização (desde que não se tenha verificado, no 2.º ciclo, um aumento dos casos de falta de qualidade) diminuindo, por exemplo, a atual taxa de amostragem de 1/3. O que não convém, em caso algum, é perder o controlo do sistema e a possibilidade de verificar, externamente, a evolução da qualidade da oferta formativa. A criação de uma cultura institucional de qualidade é um processo complexo e moroso, facilmente reversível. Por exemplo, no ciclo de avaliações em curso, ainda foram detectados casos graves de mau funcionamento dos sistemas internos de garantia da qualidade em instituições onde tal não seria de esperar. Muitas vezes isto aconteceu numa dada faculdade ou num dado departamento, o que mostra falta de eficácia global do sistema institucional.

Como conclusão, é preciso compreender que um sistema nacional de garantia da qualidade só terá aceitação do governo e da sociedade e só terá o respeito das instituições na medida em que puder demonstrar que é eficaz, independente e justo. Se não produzir resultados reconhecidos, mais cedo ou mais tarde será substituído por

outro, aliás como exemplos do passado bem demonstram. E, tal como numa pandemia, “desconfinar” antes do tempo pode ser desastroso.

### **6.2. A acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento**

O 2.º ciclo iniciou-se com uma nova ronda de acreditações dos ciclos de estudos em funcionamento devendo estar concluído em 2021, a que se seguirá, em 2022/23, uma nova avaliação de nível institucional. Os resultados já obtidos são apresentados na Tabela 13, sendo de notar que as instituições continuam a reformular a sua oferta formativa.

Tabela 13 – Renovação da acreditação de ciclos de estudo em funcionamento

Ano	2017/18	2018/19	2019/20	Total
Acreditado	261	254	a)	515
Acreditado c/condições	97	35	a)	132
N/acreditado/ descontinuado	191	146	137	474
Total	549	435	137	1121

a) Em curso

### **6.3. A acreditação prévia de novos ciclos de estudos**

Os resultados da acreditação de novos ciclos de estudos propostos pelas instituições são indicados na Tabela 14.

Tabela 14 – Acreditação prévia de novos ciclos de estudos

Ano	2017/18	2018/19	2019/20	Total
Acreditado	105	77	88	270
Acreditado c/condições	26	17	18	61
Não acreditado	55	58	22	135
Total	186	152	128	466

## **7. A certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade**

O artigo 17.º da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, determina que as instituições de ensino superior devem adotar uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos, bem como os procedimentos adequados à sua prossecução, desenvolver uma cultura da qualidade e da garantia da qualidade na sua atividade e desenvolver e pôr em prática uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade.

Na sequência de uma ampla auscultação às instituições de ensino superior e aos seus órgãos representativos, a Agência adoptou um conjunto de referenciais para os

sistemas internos de garantia da qualidade, formulados como proposições não prescritivas que descrevem as principais características de um sistema de garantia da qualidade bem desenvolvido e consolidado. Pretendeu-se, por essa via, proporcionar orientações que possam auxiliar as instituições na concepção e desenvolvimento dos seus sistemas internos de qualidade, de acordo com o perfil e as necessidades específicas de cada instituição.

Desenvolveu-se, igualmente, a arquitetura de um modelo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade, com vista à sua certificação, para o qual foram elaborados e adoptados um Manual para o Processo de Auditoria e um Guião para a autoavaliação, que se encontram devidamente publicitados.

As auditorias, que envolveram visita a cada uma das instituições, decorreram de julho a novembro de 2012, tendo os relatórios preliminares ficado disponíveis no início de dezembro. Este exercício experimental ficou concluído em janeiro de 2013, incluindo a elaboração de um relatório de apreciação crítica da forma como decorreu o processo permitindo a adoção de medidas de ajustamento. A partir da experiência recolhida nesse exercício, que validou o modelo adotado, foram introduzidos ajustes pontuais no Manual e nos Guiões atrás referidos. Foi igualmente preparado e publicado um relatório de avaliação do exercício experimental, com base em informação de *feedback* obtida quer em reunião com a Comissão de Avaliação Externa, quer através de inquérito junto às instituições participantes e aos membros da CAE (Comissão de Avaliação Externa).

A partir de 2013, inclusive, o processo de auditoria ficou aberto a todas as instituições de ensino superior interessadas sendo todos os anos aberto um processo de candidatura.

Tabela 15 – Resultados dos processos de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*
Candidaturas	14	4	9	7	6	6	3	22
Candidaturas aceites	5	4	6	7	5	6	3	22
Processos submetidos	5	2	5	4	0	5	2	10
Certificação por 6 anos	3	-	1	1		3		
Certificação condicional	2	2	4	1		2	2	
Não certificação	-	-		2				

\* Processo em curso.

## **8. O processo de internacionalização**

A internacionalização tem sido uma das preocupações da Agência e tem expressão na composição dos seus órgãos de gestão e das Comissões de Avaliação Externa (CAE). Assim dois dos cinco membros do Conselho de Revisão (órgão de recurso das decisões do Conselho de Administração em matéria de avaliação e acreditação) são peritos estrangeiros (Andrée Sursock, consultora sénior da European University Association e Padraig Walsh, diretor da Agência Irlandesa de Avaliação e antigo presidente da ENQA). Também as CAE integram, por via de regra, peritos estrangeiros. Além disso, foi criado um Conselho Científico composto por peritos internacionais reconhecidos que todos os anos analisam as atividades da Agência e propõem recomendações. A composição atual do Conselho Científico é:

- David Dill, Professor Emeritus of Public Policy, the University of North Carolina at Chapel Hill, USA.
- Don Westerheijden, Senior Research Associate, Center for Higher Education Policy Studies (CHEPS), the Netherlands.
- Bjørn Stensaker, Professor at Faculty of Educational Sciences, University of Oslo, and Research Professor at the Norwegian Institute for Studies in Research and Higher Education (NIFU), Norway.
- Maarja Beerkens, Assistant Professor at the Institute of Public Administration at Leiden University, the Netherlands.
- Murray Saunders, Co-Director of the Centre for Higher Education Research and Evaluation and Professor of Evaluation in Education and Work, Lancaster University, UK.
- Roberto Moscati, Professor of Dipartimento di Scienze Umane per la Formazione “Ricardo Massa”, Università degli Studi di Milano, Italy.

A Agência é membro de diversas organizações internacionais, de que se destacam:

- ENQA – European Association for Quality Assurance in Higher Education
- EQAR – European Quality Assurance Register for Higher Education
- CHEA – Council for Higher Education Accreditation (USA)
- SIACES – Sistema Iberoamericano de Calidad Educativa

A Agência tem prestado colaboração às agências congêneres de países com relacionamento com Portugal, nomeadamente treinando pessoal: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor, Macau. No caso de Macau foi responsável pela elaboração dos guiões de avaliação de cursos. Tem também sido escolhida por diversos países, em particular da Europa de Leste (e.g. Montenegro e Croácia), ou de organizações (ENQA) para estágios e formação de pessoal.

Muito do reconhecimento internacional da Agência resulta de trabalho de investigação do Gabinete de Estudos e Análise que se tem traduzido pela participação em diversos projetos de investigação, em particular os financiados pela União Europeia, apresentações em conferência internacionais e publicações (ver § 10) e pela organização de conferências e seminários.

## **9. A garantia interna da qualidade na A3ES**

A garantia da qualidade no desempenho das suas funções é assumida pela Agência como um valor essencial para assegurar a credibilidade da sua atuação e a confiança nela depositada pelas partes interessadas, nomeadamente instituições de ensino superior, estudantes, poder político e sociedade em geral.

A Lei de Avaliação do Ensino Superior prevê a avaliação internacional periódica da Agência (artigo 25º, a). Nos termos dos Estatutos da ENQA, a periodicidade da avaliação externa será de cinco anos. A Agência foi avaliada em 2014 e em 2019 por uma comissão internacional de peritos coordenada pela ENQA. Os resultados positivos da avaliação (Anexos 1 e 2) permitiram que a Agência se tornasse membro de pleno direito da ENQA e fosse registada no EQAR.

Um outro elemento importante do sistema interno de garantia de qualidade da Agência resulta da monitorização da sua atividade pelo Conselho Científico, um conselho de peritos internacionais referido no §8. Os relatórios do Conselho Científico estão disponíveis em <https://www.a3es.pt/pt/documentos/documentos/relatorios-do-conselho-cientifico>.

O Conselho de Administração recolhe sistematicamente informações que permitem detectar problemas e melhorar o sistema. Essa recolha de informações inclui comentários e sugestões das instituições de ensino superior e dos membros das Comissões de Avaliação Externa, auscultação do Conselho Consultivo, nos termos previstos nos Estatutos da Agência, obtenção de *feedback* interno formal e informal, designadamente a partir de inquérito e de uma reunião do Conselho de Administração com os gestores de procedimentos, realização de uma reunião com todos os elementos da CAE para avaliação dos sistema internos de garantia da qualidade.

Foi ainda constituída a caixa de correio electrónico [reclamacoesugestoes@a3es.pt](mailto:reclamacoesugestoes@a3es.pt) exclusivamente destinada à recepção de reclamações e sugestões por qualquer pessoa ou entidade que o deseje fazer (de acordo com os ESG2015).

## **10. O Gabinete de Estudos e Análise e as publicações**

De acordo com os estatutos aprovados pelo Decreto-Lei n.º 269/2007, de 5 de novembro, a Agência deve dispor de um gabinete de estudos e análise, responsável

pela recolha de dados, pelo tratamento de informação, pela realização de análises e demais estudos, no âmbito da garantia da qualidade do ensino superior. O gabinete é composto por quatro investigadores e está sediado no Centro de Investigação do Ensino Superior (CIPES), classificado com “Excelente” pela FCT. A integração num centro de investigação com prestígio internacional contribui para a enorme produtividade do Gabinete e para diferenciar a Agência das suas congéneres.

O Gabinete tem uma produção científica notável como o demonstram as suas publicações (Anexo 3), nomeadamente em editoras e revistas internacionais da especialidade.

A Agência criou uma série de publicações, A3ES Readings onde foram editados diversos volumes com temas diretamente ligados ao sistema de ensino superior português (<https://www.a3es.pt/pt/documentos/publicacoes/serie-a3es-readings>) e a série A3ES – Ciclos de Estudos Temáticos com informação sumária sobre as diversas áreas de educação e formação (áreas CNAEF) à medida que os respetivos processos de avaliação/acreditação se encontram concluídos.

(<https://www.a3es.pt/pt/documentos/publicacoes/a3es-ciclos-de-estudos-tematicos>).

Foi também publicado um estudo *Padrões de mobilidade dos estudantes de Ensino Superior*, em que se analisa a mobilidade dos estudantes durante o processo de acesso.

O estudo estrutura-se em torno de três abordagens principais, a primeira das quais baseada em projeções demográficas, a segunda recorrendo a análise de redes e comunidades com base em algoritmos adequados da física e uma terceira desenvolvida com modelos gravitacionais.

Apresenta-se, igualmente, a lista de relatórios de estudos não incluídos na série A3ES Readings, as teses de doutoramento de investigadores e as várias Newsletters produzidas até ao presente. A Newsletter é a forma da Agência divulgar de forma mais eficaz informações sobre a sua atividade, bem como sobre questões relativas ao sistema de ensino superior com relevância para a atuação da Agência, nomeadamente no que concerne a alterações da legislação com incidência nos processos de garantia da qualidade.

Finalmente apresentam-se as publicações mais ligadas ao trabalho de investigação de que se destacam os 11 livros em editoras internacionais e os inúmeros artigos publicados em revistas internacionais da especialidade.

## **11. Conclusão**

A A3ES é hoje uma organização reconhecida internacionalmente, tendo implementado um sistema de avaliação e acreditação credível e com efeitos

comprovados na forma como contribuiu para a alteração e melhoria do sistema de ensino superior português.

Foi implementada uma metodologia baseada no conceito de gestão de risco que permite, na medida em que o sistema ganha maturidade e a confiança nas instituições e nos seus ciclos de estudos se solidifica, nomeadamente pela verificação da existência de sistemas internos de garantia da qualidade funcionais e eficazes, criar métodos mais flexíveis que tornam o sistema de avaliação/acreditação menos intrusivo e menos pesado para as instituições.

Foi criado um sistema de certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade das instituições, assim contribuindo para desenvolver o princípio de que a principal responsabilidade pela qualidade do ensino compete às instituições de ensino superior.

É importante salientar algumas características que contribuíram para o êxito da Agência, sendo de destacar:

- A existência de um corpo de pessoal altamente qualificado e treinado, na esmagadora maioria com o grau de Doutor.
- A existência de uma plataforma electrónica que permitiu a desmaterialização total do sistema possibilitando, deste modo, que a Agência opere com um quadro reduzido de pessoal.
- Um nível significativo de internacionalização.
- A existência de mecanismos internos de garantia da qualidade da Agência, de que se destacam as avaliações periódicas internacionais pela ENQA e a existência de um Conselho Científico composto por peritos de renome internacional que todos os anos se pronuncia sobre o trabalho da Agência e propõe medidas para a sua melhoria.
- A existência de um Gabinete de Estudos e Análise com investigadores altamente qualificados que têm prestigiado internacionalmente a Agência, sendo de destacar a qualidade das suas publicações, bem como a enorme produtividade.

## Anexo 1



---

Dr. Alberto Amaral  
President of the Management Board  
Agency for Evaluation and Accreditation of Higher Education (A3ES)  
Praça de Alvalade, n. 6 – 5º Frente  
1700-036 Lisbon, Portugal

Bern, 4 July 2019

**Subject: Reconfirmation of membership of A3ES in ENQA**

Dear Alberto,

I am pleased to inform you that, at its meeting of 20 June 2019, the Board of ENQA agreed to reconfirm the A3ES membership of ENQA for five years from that date. The Board concluded that A3ES is in compliance with the Standards and Guidelines for Quality Assurance in the European Higher Education Area (ESG 2015) and thus fulfils the membership criteria according to article 6, paragraph 1 of ENQA's rules of procedure. The Board congratulates A3ES on the good work that it is carrying out.

The Board would like to receive a follow-up report within two years of its decision, i.e. by June 2021.

The Board also encourages A3ES to take advantage of the voluntary progress visit – an enhancement-led feature in the review process. The visit would take place in about two years' time from this decision. The ENQA Secretariat will be in touch with you in about a year's time to discuss this possibility. The costs of this visit have already been included as part of the review fee and are non-refundable except for the travel costs of the experts. More information about the progress visit can be found in the Guidelines for ENQA Agency Reviews. If you have any further queries, please do not hesitate to contact the ENQA Secretariat.

Please accept my congratulations for the re-confirmation of membership of A3ES.

Yours sincerely,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'C. Grolimund', is written over a light blue horizontal line.

Christoph Grolimund  
President

Annex: Areas for development

## Anexo 2



EQAR | Aarlenstraat 22 Rue d'Arlon | BE-1050 Brussels

A3ES - Agency for Evaluation and Accreditation of Higher Education  
Alberto Amaral, President of the Management Board  
Praça de Alvalade, 6 - 5.º Frente

1700 036 Lisboa  
Portugal

Brussels, 8 November 2019

### Renewal of A3ES's Registration

Dear Mr. Amaral,

The Register Committee has considered your application of 22/03/2018 for renewal of inclusion on the European Quality Assurance Register (EQAR).

**Your application has been approved and your renewed inclusion shall be valid until 30/06/2024.**

Please accept my congratulations on your successful application and my good wishes for your work on behalf of the entire Register Committee.

I also wish to remind you that A3ES is requested to inform EQAR of its own accord about changes to its legal form and status, amendments to its statutes and substantial changes in its process or methodology (see §6.1 of the Procedures for Applications).

Should you have any questions or inquiries, please do not hesitate to contact the EQAR Secretariat.

Yours sincerely,

Karl Dittrich  
President, Chair of the Register Committee

European Quality Assurance  
Register for Higher Education  
(EQAR) aisbl

Aarlenstraat 22 Rue d'Arlon  
1050 Brussels – Belgium

Phone: +32 2 234 39 12  
Fax: +32 2 230 33 47

info@eqar.eu  
www.eqar.eu

VAT BE 0897.690.557

**Attached:** Decision of the Register Committee, 05/11/2019

EQAR Founding Members:



### Anexo 3

## Série A3ES Readings

1. Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade - Sérgio Machado dos Santos.pdf
2. Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Agências de Avaliação e Acreditação - Sérgio Machado dos Santos.pdf
3. Empregabilidade e Ensino Superior em Portugal - José Luís Cardoso, Vítor Escária, Vítor Sérgio Ferreira, Paulo Madruga, Alexandra Raimundo e Marta Varanda.pdf
4. O Sistema de Ensino Superior em Portugal em Mapas e Números - Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
5. O Sistema de Ensino Superior Perfis Institucionais: as Universidades Públicas - Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
6. O Sistema de Ensino Superior Perfis Institucionais: Institutos Politécnicos Públicos - Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
7. Tendências Recentes no Ensino Superior Português - Carla Sá, Diana Dias e Orlanda Tavares.pdf
8. A Eficiência Formativa e a Empregabilidade no Ensino Superior – Cláudia Sarrico, Maria João Rosa, Pedro Teixeira, Isabel Machado e Ricardo Biscaia.pdf
9. O Sistema de Ensino Superior em Portugal : Análises Sectoriais Vol.I – Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
10. O Sistema de Ensino Superior em Portugal : Análises Sectoriais Vol.II – Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
11. O Sistema de Ensino Superior em Portugal : Análises Sectoriais Vol.III – Madalena Fonseca e Sara Encarnação.pdf
12. Académicos no Sistema de Ensino Superior Português - Sónia Cardoso, Teresa Carvalho, Rui Santiago, Sofia Sousa, Orlanda Tavares.pdf
13. Importância e grau de implementação dos Referenciais da A3ES nas instituições de ensino superior portuguesas – Maria João Rosa, Cláudia S. Sarrico, Isabel Machado e Carolina Costa.pdf
14. Jurisprudência do Conselho de Revisão da A3ES – Paula Argáinha Fonseca e Manuel Fernando Santos Serra.pdf
15. Caracterização do corpo docente das áreas de educação e formação do ensino superior português – Margarida M. Pinheiro, Isabel Machado e Cláudia S. Sarrico.pdf

# A3ES - Ciclos de Estudos Temáticos

No sentido de facilitar o acesso público a informação sobre o sistema de ensino superior português, assim como à sua evolução, resultantes dos processos de avaliação em curso, a A3ES promove a preparação de estudos temáticos sumários sobre as diversas áreas de educação e formação (áreas CNAEF) à medida que os respetivos processos de avaliação/acreditação se encontram concluídos.

Neste item são publicitados esses estudos, editados através da série **A3ES – CICLOS DE ESTUDOS TEMÁTICOS**.

## Área CNAEF - Estudo temático sumário:

- 422/851/852 - Ambiente e Engenharia do Ambiente.pdf
- 421 - Biologia e Bioquímica.pdf
- 621-624 - Agricultura, Silvicultura e Pescas.pdf
- 481 - Ciências Informáticas.pdf
- 313 - Ciência Política e Cidadania.pdf
- 581 - Arquitetura e Urbanismo.pdf
- 322 - Biblioteconomia, Arquivo e Documentação.pdf
- 640 - Ciências Veterinárias.pdf
- 344 - Contabilidade e Fiscalidade.pdf
- 214 - Design.pdf
- 813 - Desporto.pdf
- 813 - Direito.pdf
- 314 - Economia.pdf
- 522 - Eletricidade e Energia.pdf
- 523 - Eletrónica e Automação.pdf
- 582 - Engenharia Civil.pdf
- 529/862 - Engenharia e Gestão Industrial.pdf
- 521 - Engenharia Mecânica.pdf
- 343 - Finanças, Banca e Seguros.pdf
- 345/341/347 - Gestão e Administração.pdf
- 225 - História e Arqueologia.pdf
- 811/812 - Hotelaria, Turismo e Lazer.pdf
- 541 - Indústrias Alimentares.pdf
- 5427/543 - Indústrias do Têxtil e Materiais.pdf
- 321 - Jornalismo e Reportagem.pdf
- 222 - Línguas e Literaturas Estrangeiras.pdf
- 342 - Marketing e Publicidade.pdf
- 461/462 - Matemática e Estatística.pdf

- 726 - Nutrição.pdf
- 311 - Psicologia.pdf
- 442 - Química.pdf
- 346 - Secretariado e Trabalho Administrativo.pdf
- 762 - Serviços Sociais.pdf
- 312/319 - Sociologia e Outros Estudos.pdf
- 524 - Tecnologia dos Processos Químicos.pdf
- 726 - Terapia e Reabilitação.pdf
- 44 - Ciências Farmacêuticas.pdf
- 43 - Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica.pdf
- 42 - Ciências Dentárias.pdf
- 41 - Enfermagem.pdf
- 40 - Medicina.pdf
- 39 - Artes do Espectáculo.pdf
- 38 - Física.pdf
- 37 - Filosofia e Ética.pdf
- 45 - Ciências da Educação.pdf

## **Padrões de mobilidade dos estudantes de Ensino Superior**

Este documento apresenta os resultados do projeto “Padrões de mobilidade dos estudantes de Ensino Superior”, um trabalho conjunto realizado por uma equipa de investigadores do Centro de Investigação em Políticas de Ensino Superior - CIPES, da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior - A3ES, da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Évora.

O acesso ao Ensino Superior em Portugal tem sido objeto de muitos estudos, alguns dos quais desenvolvidos recentemente por iniciativa da A3ES, os quais têm identificado padrões de concentração local no que se refere à área de recrutamento das instituições de Ensino Superior. Há, porém, questões relativas à mobilidade dos estudantes que permanecem sem resposta.

O presente estudo pretende colmatar algumas lacunas debruçando-se sobre o acesso ao Ensino Superior público e usando diferentes metodologias e abordagens de forma complementar. O estudo estrutura-se em torno de três abordagens principais, a primeira das quais baseada em projeções demográficas, a segunda recorrendo a

análise de redes e comunidades com base em algoritmos adequados da física e uma terceira desenvolvida com modelos gravitacionais.

### **Equipa:**

Coordenação: Carla Sá (NIPE/CIPES/Universidade do Minho)

#### Projeções Demográficas:

Filipe Ribeiro (Universidade de Évora)

Maria Filomena Mendes (Universidade de Évora) Lúcia Patrícia Tomé (Universidade de Évora) Rita Brazão de Freitas (Universidade de Évora)

#### Análise de Redes Complexas:

Flávio Pinheiro (CICS.NOVA/FCSH - Universidade Nova de Lisboa) Sara

Encarnação (CICS.NOVA/FCSH - Universidade Nova de Lisboa)

#### Modelos Gravitacionais:

Carla Sá (NIPE/CIPES/Universidade do Minho) Diana Dias (CIPES/Universidade Europeia) Diogo Lourenço (CIPES/Universidade do Porto) Madalena Fonseca (A3ES/CIPES)

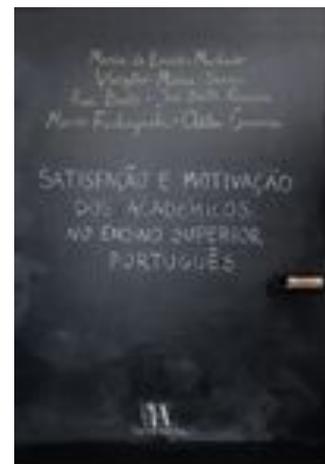
Orlanda Tavares (A3ES/CIPES)

Sónia Cardoso (A3ES/CIPES)

## Outros livros

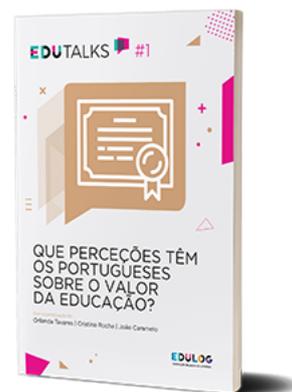
Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., Farhangmerh, M. & Gouveia, O. (2014). *Satisfação e motivação dos académicos no ensino superior português*. Coimbra: Editora Almedina. 204 páginas.

ISBN 978-972-40-5320-2



Amaral, A., Magalhães, A., Caramelo, J., Cardoso, S., Rocha, C., Sin, C., Tavares, O., Vaz, H., Veiga, A. (2016). Que perceções têm os portugueses sobre o valor da educação? Porto: Edulog.

<https://www.edulog.pt/media/4673/que-percecoes-te-m-os-portugueses-sobre-o-valor-da-educacao-o.pdf>



## Teses de Doutoramento

- Bologna and the Institutionalisation of the European Higher Education Area, Amélia Veiga.pdf
- As Escolhas dos Estudantes no Acesso ao Ensino Superior Português. Processos e Racionalidades, Orlanda Tavares.pdf
- Representações Estudantis da Avaliação das Instituições de Ensino Superior Público, Sónia Cardoso.pdf
- O ensino da ética e responsabilidade social nos cursos de gestão em Portugal, Vítor Vilar

## Relatórios de Estudos

Nesta secção encontra documentos produzidos no âmbito de estudos conduzidos pelo Gabinete de Estudos e Análise da A3ES.

Excetuam-se os estudos que se encontram publicados na série A3ES Readings.

- “Agregação/fusão” de 1.os ciclos de estudos de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica.pdf
- Participação de Estudantes nas CAES - Exercício Experimental.pdf (Sónia Cardoso, Sérgio Machado dos Santos)

- Participação de Estudantes na Avaliação das IES: Um Contributo Para a sua Definição.pdf Sónia Cardoso (Coordenação), Alberto Amaral, Cláudia Sarrico, Orlanda Tavares e Maria de Lurdes Machado
- Participação Estudantes Apresentação.pdf Sónia Cardoso (Coordenação), Alberto Amaral, Cláudia Sarrico, Orlanda Tavares e Maria de Lurdes Machado
- 2010 Acreditacao ano zero PT.pdf (Madalena Fonseca)
- Estudo Indicadores Desempenho.pdf (Cláudia Sarrico)
- Auditoria dos Sistemas Internos de Garantia da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior.pdf (Sérgio Machado dos Santos)
- The Portuguese System of Quality Assurance – new developments and expectations, Maria João Rosa, Cristina Santos, Sónia Cardoso and Alberto Amaral.pdf

## Newsletters

---

*NEWSLETTER A3ES N° 4 - dezembro 2019.pdf*

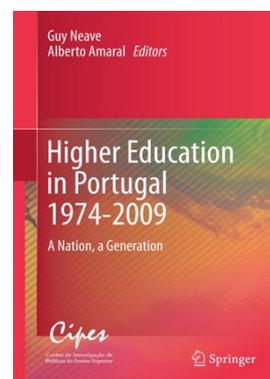
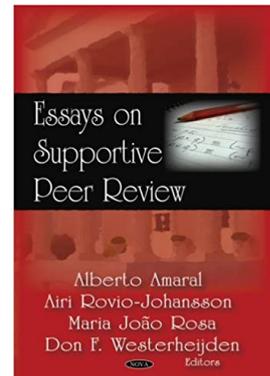
*NEWSLETTER A3ES N° 3 - setembro 2019.pdf*

*NEWSLETTER A3ES N° 2 - abril 2019.pdf*

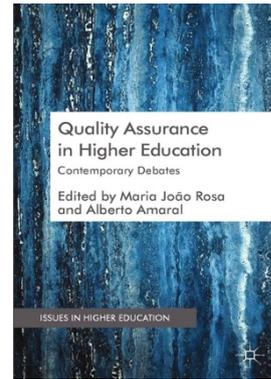
*NEWSLETTER A3ES N° 1 - dezembro 2018.pdf*

# LIVROS

- Essays in Supportive Peer Review, Alberto Amaral, Airi Rovio-Johansson, Maria João Rosa and Don Westerheijden, (2008) New York, Nova Science Publishers.
- European Integration and the Governance of Higher Education and Research, Alberto Amaral, Guy Neave, Christine Musselin and Peter Maassen, (2009) Dordrecht, Springer.
- Higher Education in Portugal 1974 – 2009. A Nation, a Generation, Guy Neave and Alberto Amaral, (2011) Dordrecht, Springer.
- Managing Reform in Universities. The Dynamics of Culture, Identity and Organizational Change, Bjørn Stensaker, Jussi Välimaa and Cláudia Sarrico, (2012) Basingstoke, Palgrave McMillan.



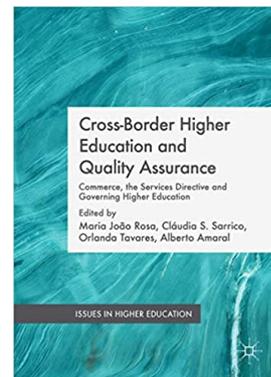
- Quality Assurance in Higher Education, Contemporary Debates, Edited by Maria João Rosa and Alberto Amaral. (2014) Palgrave MacMillan.



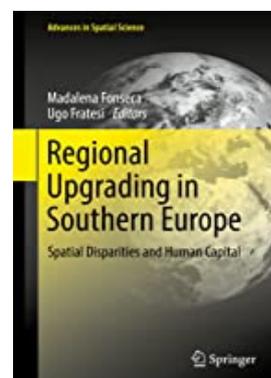
- European Policy Implementation and Higher Education. Analysing the Bologna Process, Cristina Sin, Amélia Veiga and Alberto Amaral (2016) Palgrave MacMillan.



- Cross-Border Higher Education and Quality Assurance. Commerce, the Services Directive and Governing Higher Education, Edited by Maria João Rosa, Cláudia Sarrico, Orlanda Tavares and Alberto Amaral (2016) Palgrave MacMillan.



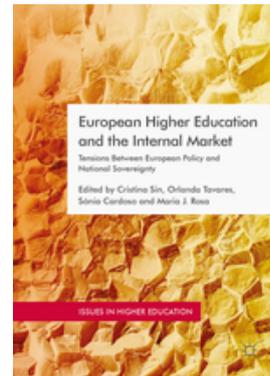
- Regional Upgrading in Southern Europe. Spatial Disparities and Human Capital, Madalena Fonseca and Ugo Fratesi, (2017) Cham: Springer.



- Challenges and Options: The Academic Profession in Europe, Maria de Lourdes Machado-Taylor, Virgílio Meira Soares and Ulrich Teichler, (2017). Springer.



- European Higher Education and the Internal Market. Tensions Between European Policy and National Sovereignty, Edited by Cristina Sin, Orlanda Tavares, Sónia Cardoso and Maria João Rosa. (2018) Palgrave MacMillan



- Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education: Social, Political and Student Expectations, Sónia Cardoso, Orlanda Tavares, Cristina Sin, Teresa Carvalho. (2019) Basingstoke: Palgrave MacMillan



- Higher Education and Human Capital. Southern Europe at a Glance; Madalena Fonseca, Sara Encarnação, Sérgio Telésforo. (2016) Lisboa: A3ES



# Artigos

1. Amaral, A. and Rosa, M.J. (2010). Recent Trends in Quality Assurance, *Quality in Higher Education*, 16 (1): 59-61.
2. Cardoso, S., Santiago, R. e Sarrico, C. (2010). Atitudes dos estudantes face à avaliação das instituições de ensino superior, *Revista da Avaliação do Ensino Superior (Brasil)*, 15 (3): 29-58
3. Carvalho, T.; Machado, M. L. (2010). Gender and shifts in higher education managerial regimes: examples from Portugal. *Australian Universities' Review*, 52 (2): 33-42.
4. Machado, M.L. e Sá, M.J. (2010). Em busca da excelência no ensino superior: inquérito à satisfação dos estudantes em Portugal, *Revista da Faculdade de Educação/Universidade do Estado de Mato Grosso*, 7 (11): 97-114.
5. Melo, A., Sarrico, C.S. and Radnor, Z. (2010). The influence of performance management systems on key actors in universities: the case of an English university. *Public Management Review* 12 (2): 233-254.
6. Monteiro, J.M. e Sarrico, C.S. (2010). A caminho de uma escola com mais qualidade: auto-avaliação de uma escola básica aplicando a CAF. *TMQ Qualidade*. 1: 214-230.
7. Sarrico, C.S. (2010). On performance in higher education: towards performance governance? *Tertiary Education and Management*, 16 (2): 145-158.
8. Sarrico, C.S., Rosa, M.J., Teixeira, P.N. and Cardoso, M.F. (2010). Assessing Quality and Evaluating Performance in Higher Education: Worlds apart or complementary views? *Minerva* 48 (1): 35-54.
9. Tavares, D., Rosa, M.J. and Amaral, A. (2010). Does the EUA institutional evaluation programme contribute to quality improvement? *Quality Assurance in Education*, 18 (3): 178-190.
10. Amaral, A. (2010). Tendências recentes dos sistemas de avaliação do ensino superior na Europa. *Sísifo*, 12: 51-62.
11. Fonseca, M. (2010). Acreditação Ano Zero. Os Sistemas Internos de Garantia de Qualidade das Instituições de Ensino Superior em Portugal, (Publicação electrónica) [http://www.a3es.pt/sites/default/files/SIGQ\\_IES\\_PT.pdf](http://www.a3es.pt/sites/default/files/SIGQ_IES_PT.pdf)
12. Veiga, A., Rosa, M.J. and Amaral, A. (2011). Understanding the impacts of quality assessment: an exploratory use of cultural theory, *Quality in Higher Education*, 17 (1): 53-67.
13. Dias, D., Marinho-Araújo, C., Almeida, L. and Amaral, A. (2011). The democratisation of access and success in higher education: the case of Portugal and Brazil, *Higher Education Management and Policy*, 23 (1): 23-42.
14. Sá, C., Tavares, D., Justino, E. and Amaral, A. (2011). Higher Education (related) choices in Portugal: joint decisions on institution type and leaving home, *Studies in Higher Education*, 36 (6): 689-703.

15. Rosa, M.J., Cardoso, S., Dias, D. and Amaral, A. (2011). The EUA Institutional Evaluation Programme: an account of institutional best practices, *Quality in Higher Education*, 17 (3): 369-386.
16. Veiga, A. and Amaral, A. (2011), Uma interpretação do olhar da História sobre Bolonha, *História, Revista da FLUP*, IV série, Vol.1, 29-40.
17. Cardoso, S. and Machado dos Santos, S. (2011). Students in Higher Education Governance: The Portuguese case, *Tertiary Education and Management*, 17 (3): 233-246.
18. Machado-Taylor, M.L., Meira Soares, V., Ferreira, J.B. and Gouveia, O. (2011). What factors of satisfaction and motivation are affecting the development of the academic career in Portuguese higher education institutions? *Revista de Administração Pública* 45 (1): 33-44.
19. Machado-Taylor, M.L., Brites, R., Magalhães, A. and Sá, M.J. (2011). Satisfaction with Higher Education: critical data for student development. *European Journal of Education*, 46 (3): 415-432.
20. Cardoso, S., Carvalho, T. and Santiago, R. (2011). From Students to Consumers: reflections on the marketization of Portuguese higher education. *European Journal of Education*, 46 (2): 271-284.
21. Magalhães, A., Santiago, R., Ribeiro, F., Sousa, S., Machado, M. L., Tavares, Or., (2011). A Criação da área Europeia de Ensino Superior e o Impacto das Reformas Curricular e da Governação, *Fórum Português de Administração Educacional*, 7/8: 5-16.
22. Machado-Taylor, M. L. (2011). Complex adaptive systems: A trans-cultural undercurrent obstructing change in higher education. *International Journal of Vocational and Technical Education*, 3 (2): 9-19.
23. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., Farhangmehr, M., & Gouveia, O. (2011). Uma Análise da Satisfação e da Motivação dos Docentes no Ensino Superior Português. *Revista Lusófona de Educação*, 17: 167-181.
24. Machado-Taylor, M. L., & Gouveia, O. M. R. (2011). Academic Satisfaction as an Amplifier of the Organizational Intellectual Capital. *Problems of Education in the 21st Century*, 32 (32): 58-71.
25. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Brites Ferreira, J., & Gouveia, O. M. R. (2011). A look to academics job satisfaction and motivation in Portuguese higher education institutions. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 29: 1715-1724.
26. Machado-Taylor, M. L., Meira Soares, V., & Gouveia, O. (2012). Academic Job Satisfaction and Motivation: Findings and Discussions. *Global Business & Economics Anthology (GBEA)*. Volume I, 248-258. ISSN: 1553-1392.
27. Brites Ferreira, J., Machado, M. L., & Gouveia, O. (2012). Satisfação e motivação dos docentes do ensino superior em Portugal. *Revista Ibero-americana de Educação*, secção 'Estudos e Investigações/Docência Universitária, 58 (1): 1-12. ISSN: 1681 – 5653
28. Dias, D., Sá, M. J. & Machado, M. L. (2012). Ser docente em Portugal: Percursos de género. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educacion: revista de*

- estudios e investigación en psicología y educación*, 20 (1): 201-216. ISSN: 1138-1663.
29. Cerdeira, L.; Patrocínio, T.; Cabrito, B.; Machado, L.; Brites, R. (2012). Portuguese Higher Education Student's Costs: Two Last Decades View. *PEC*; 47 (47):16-26 ICID: 1020830
  30. Tavares, O., Brites, J. (2012). Choices and Motivations: The why and how of Portuguese students' enrolment choices in higher education, *European Journal of Education*, 47 (2): 310-326.
  31. Veiga, A. (2012). Bologna, 2010, the moment of truth? *European Journal of Education*, 47 (3): 378-391.
  32. Magalhães, A., Veiga, A., Sousa, S., & Ribeiro, F. (2012). How is European governance configuring the EHEA? *European Journal of Higher Education*, 2 (2-3): 160-173, doi:10.1080/21568235.2012.693843.
  33. Veiga, A., Sin C., Amaral, A. (2012). Programmes outside Bologna models: Integrated Masters in the Portuguese context, *Journal of the European Higher Education Area*, 3: 2-16.
  34. Rosa, M.J., Sarrico, C. and Amaral, A. (2012). Academics' perceptions on the purposes of quality assessment, *Quality in Higher Education*, 18 (3): 349-366.
  35. Cardoso, S., Santiago, R. and Sarrico, C. (2012). The social representations of students on the assessment of universities' quality: the influence of market- and managerialism-driven discourse, *Quality in Higher Education*, 18 (3): 281-296.
  36. Cardoso, S., Santiago, R. and Sarrico, C. S. (2012). The impact of quality assessment in universities: Portuguese students' perceptions, *Journal of Higher Education Policy and Management*, 34 (2): 125-138.
  37. Machado, M. L. Meira Soares, V., Brites Ferreira, J. & Odília Gouveia (2012). Satisfação e Motivação no Trabalho: Um Estudo sobre os Docentes do Ensino Superior em Portugal. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 46 (1): 95-108.
  38. Brites Ferreira J., Machado, M.L. & Gouveia, O (2012). Dimensões da satisfação no trabalho dos docentes do ensino superior em Portugal. *Cadernos de Pedagogia no Ensino Superior*, 22: 3-22.
  39. Carvalho, T. Oskandi, Ozlem. & Machado-Taylor, M. (2012). Perceptions and attitudes of Senior Managers toward gender in academia: A comparative study from Portugal and Turkey. *Sociedade e Culturas*, 35: 45-66.
  40. Amaral, A., Veiga, A. (2012). The European Higher Education Area – Various Perspectives on the Complexities of a Multi-Level Governance System, *Educação, Sociedade e Culturas*, 36: 25-48.
  41. Veiga, A., Amaral, A. (2012). Soft Law and the implementation problems of the Bologna process, *Educação, Sociedade e Culturas*, 36: 121-140.
  42. Cerdeira, L., Patrocínio, T., Cabrito, B. G., Machado, L. and Brites, R. (2012). Portuguese Higher Education student's costs: two decades view, *Investigaciones de la Economía de la Educación*, 7: 489-501.
  43. Magalhães, A., Veiga, A., Ribeiro, F. and Amaral, A. (2013). Governance and Institutional Autonomy: Governing and Governance in Portuguese Higher Education, *Higher Education Policy*, 26 (2): 243-262.

44. Amaral, A., Tavares, O. and Santos, C. (2013). Higher education reform in Portugal: an historical and comparative perspective of the new legal framework for public universities, *Higher Education Policy*, 26 (1): 5-24.
45. Magalhães, A., Veiga, A., Amaral, A., Sousa, S. and Ribeiro, F. (2013). Governance of Governance in Higher Education: practices and lessons drawn from the Portuguese case, *Higher Education Quarterly*, 67(3): 295–311.
46. Sarrico, C., Veiga, A. and Amaral, A. (2013). The long road – how evolving institutional governance mechanisms are changing the face of quality in Portuguese higher education, *Educational Assessment, Evaluation and Accountability*, 25 (4): 375-391.
47. Fonseca, M., Dias, D., Sá, C. and Amaral, A. (2013). Waves of (Dis)satisfaction: Effects of the Numerus clausus system in Portugal, *European Journal of Education*. DOI 10.1111/ejed.12042.
48. Amaral, A. (2013) The difficult life of prophets and seers, *Higher Education Policy*, 26 (4): 463-478.
49. Tavares, O. and Cardoso, S. (2013). Enrolment choices in Portuguese higher education: do students behave as consumers? *Higher Education*, 66 (3): 297-309.
50. Tavares, O. (2013). Routes towards Portuguese higher education: students preferred or feasible choices? *Educational Research*, 55 (1): 99-110.
51. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites Ferreira, J., Brites, R., Farhangmehr and Gouveia, O. M. R. (2013). Job (in) Satisfaction among Academics in Portuguese Higher Education Institutions, *Journal of the European Higher Education Area*, vol. 2: 69-94.
52. Machado-Taylor, M. and Özkanli, Ö (2013). Gender and Academic Careers in Portuguese and Turkish Higher Education Institutions, *Education and Science*, 38 (169): 346-356.
53. Carvalho, T. White, K. and Machado-Taylor, M. (2013). Top university managers and affirmative action, *Equity, Diversity and Inclusion*, 32 (4): 394- 409.
54. Dias, D., Sá, M. J., and Machado-Taylor, M. L. (2013). The faculty conjugated as feminine: a portrait of Portuguese academia, *Journal of Further and Higher Education*, 37 (1): 21-37.
55. Cardoso, S., Rosa, M.J. and Santos, C. (2013). Different Academics' Characteristics, Different Perceptions on Quality Assessment?" *Quality Assurance in Education*, 21 (1): 96-117.
56. Neave, G. and Veiga, A. (2013). The Bologna Process: inception, 'take up' and familiarity, *Higher Education*, 66 (1): 59-77.
57. Sarrico, C., Veiga, A. and Amaral, A. (2013). Quality, Management and Governance in European Higher Education Institutions, *Journal of the European Higher Education Area*, vol. 4: 49-70.
58. Magalhães, A., Veiga, A., Ribeiro, F.M., Sousa, S. and Santiago, R., (2013). Creating a common grammar for European higher education governance, *Higher Education*, 65 (1): 95-112.

59. Veiga, A., Rosa, M.J., Dias, D. and Amaral, A. (2013). Why is it Difficult to Grasp the Impacts of the Portuguese Quality Assurance System? *European Journal of Education*, 48 (3): 454-470.
60. Veiga, A., Rosa, M. J., Cardoso, S., Amaral, A. (2014). Ascribing meaning to quality cultures in the Portuguese context, *Quality Assurance in Education*, 22 (3): 1-22.
61. Dias, D., Cardoso, S., Rosa, MJ & Amaral, A. (2014). The EUA institutional evaluation programme and the development of an internal quality culture, *Journal of the European Higher Education Area*, Vol. 1: 1-12.
62. Machado-Taylor, M. L.; Meira Soares, V.; Brites, R.; Brites Ferreira, J.; Farhangmerh; M.; Gouveia, O.; Peterson, M. (2014). Academic job satisfaction and motivation: Findings from a nationwide study in Portuguese higher education. *Studies of Higher Education*, 41 (3): 541-559. (DOI:10.1080/03075079.2014.942265).
63. Machado-Taylor M. L., White K., Gouveia O. M. R. (2014). Job satisfaction of academics: Does gender matter? *Higher Education Policy*, 27 (3): 363-384.
64. Machado-Taylor M. L., (2014). A cross national study of job satisfaction of academics in Portuguese Higher Education, *A Universidade em Debate*, December, 38-50.
65. Gomes V., Machado-Taylor M. L. Saraiva E. V., Santos C. M. (2014). A estratégia nas instituições de ensino superior: planejamento e/ou estratégia como prática? In *Convibra Administração*.
66. Veiga, A., Magalhães, A., Amaral, A. (2015). Differentiated integration and the Bologna process, *Journal of Contemporary European Research* 11 (1): 81-102.
67. Seeber, Marco, Lepori, Benedetto, Montauti, Martina, Jürgen, Enders, de Boer, Harry, Weyer Elke, Bleiklie, Ivar, Hope, Kristin, Michelsen, Svein, Mathisen, Gigliola, Frølich, Noline, Scordato, Lisa, Stensaker, Bjørn, Waagene, Erica, Dragsic, Zarko, Kretek, Peter, Krücken, Georg, Magalhães, António, Ribeiro, Filipa, Sousa, Sofia, Veiga, Amélia, Santiago, Rui, Marini, Giulio e Reale, Emanuela (2015). European Universities as Complete Organizations? Understanding Identity, Hierarchy and Rationality in Public Organizations, *Public Management Review*, 17 (10): 1444-1474.
68. Santiago, R., Carvalho, T. and Cardoso, S. (2015). Portuguese academics perceptions on HEIs governance and management: A generational perspective. Forthcoming in 2015, *Studies in Higher Education*, 40 (8): 1471-1484.
69. Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C. (2015). The quality of teaching staff: higher education institutions' compliance with the European Standards and Guidelines for Quality Assurance - the case of Portugal, *Educational Assessment Evaluation and Accountability*, 27 (3): 205-222. (DOI:10.1007/s11092-015-9211-z).
70. Veiga, A., & Neave, G. (2015). Managing the dynamics of the Bologna reforms. How institutional actors re-construct the policy Framework. *Education Policy Analysis Archives*, 23 (59): 1-36.
71. Tavares, O. Cardoso, S., Carvalho, T., Sousa, S., Santiago, R. (2015) Academic inbreeding in Portuguese Academia. *Higher Education*. 69: 991–1006 DOI 10.1007/s10734-014-9818-x.

72. Gregory, D. E., & Machado-Taylor, M.L. (2015). Perspectives on higher education accreditation from Portugal and the United States: An evolving process. *International Journal for Cross-Disciplinary Subjects in Education (IJCDSE)*, 6 (3): 2232-2241.
73. Cerdeira, L; Machado-Taylor, M. L.; Cabrito, B. ; Patrocínio, T; (2015). The Impact of Cost-Sharing on Accessibility and Equity in Portuguese Higher Education – Recent Trends. *Journal of European Higher Education Area*, Vol. 4: 39-62
74. Pereira, C., Araujo, J.F., & Machado-Taylor, M.L. (2015). Accreditation of higher education in practice: Portugal and Brazil. *Conhecimento & Diversidade*, 13: 28-39.
75. Lopes, J.T., Ganga, R., Gomes, R., Vaz, H., Cerdeira, L., Cabrito, B., Magalhães, D., Machado-Taylor, M.L., Peixoto, P., Brites, R., Silva S., & Patrocínio, T. (2015). Socialização e percursos (e)migratórios em Portugal: Uma análise a partir de retratos sociológicos, *Revista Cadernos de Educação*, 51: 1-21.
76. Pereira, C., Araujo, J.F., & Machado-Taylor, M.L. (2015). Acreditação do ensino superior na Europa e Brasil: mecanismos de garantia da qualidade. *Revista de Políticas Públicas (RPP)*, 61-75.
77. Cabrito, B., Cerdeira, L., Machado-Taylor, M.L., & Patrocínio, T. (2015). Brain drain and dependency: The Portuguese case. *Indian Journal of Research*, 4 (11): 121-123.
78. Sousa, D.; P. B.; Machado-Taylor, M.L.; Rocha, Lamara L V. (2015) Impact of Accreditation Programs and Quality Management in Public and Private Hospitals in Brazil and in the World: Study of Integrative Review. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. 13 (4): 122-152.
79. Cerdeira, L., Cabrito, B., Machado-Taylor, M.L., & Gomes, R. (2015). A fuga de cérebros em Portugal: Hipóteses explicativas, (2015). *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 31 (2): 408-419.
80. Cerdeira L., Machado-Taylor M.L, Patrocínio T., Cabrito B. (2015). Exportar mão-de-obra qualificada a custo zero: quanto perde Portugal com a fuga de cérebros? *Revista Educação em Questão*, Natal, 53 (39): 45-75.
81. Gomes, V.; Machado-Taylor, M.L., Saraiva, E; Santos, C.M. (2015) A Estratégia como prática nas Instituições de Ensino Superior. *Evidência, Araxá*, 11 (11): 115-126.
82. Santiago, R., Carvalho, T. And Cardoso, S. (2015). Portuguese academics perceptions on HEIs governance and management: A generational perspective, *Studies in Higher Education*, Special Issue: Generational Change and Academic Work, 40 (8): 1471-1484. DOI: 10.1080/03075079.2015.1060709.
83. Brites, R.; Machado, M. L.; Brites Ferreira, J. (2015). Job Satisfaction and Changes in Workplace: The Case of Academic Staff in Portuguese Higher Education, *Coimbra Business Review*, 1 (1): 27-35.
84. Amaral, A., Tavares, O., Cardoso, S. Sin, C. (2016). Shifting Institutional Boundaries Through Cross Border Higher Education. *Journal of Studies in International Education*, 20 (1): 48-60. (DOI: 10.1177/1028315315587108).

85. Cerdeira, L., Machado-Taylor, M.L., Cabrito, B., Patrocínio, T., Brites, R., Gomes, R., Teixeira Lopes, J., Vaz, H., Peixoto, P., Magalhães, D., Silva, S., & Ganga, R. (2016). Brain drain and the disenchantment of being a higher education student in Portugal. *Journal of Higher Education Policy and Management*, 38 (1): 68-77.
86. Tavares, O., Sin, C., Amaral, A. (2016). Internal quality assurance systems in Portugal: what their strengths and weaknesses reveal. *Assessment & Evaluation In Higher Education* 41 (7): 1049-1064, DOI: 10.1080/02602938.2015.1064515.
87. Cardoso, S., Rosa, M.J. and Stensaker, B. (2016). Why quality in Higher Education Institutions is not achieved? The view of academics, *Assessment and Evaluation in Higher Education* 41 (6): 950-965. DOI: 10.1080/02602938.2015.1052775.
88. Sin, C., Tavares, O., & Amaral, A. (2016). Student perceptions of the employability of the first degree in Portugal. *Education+ Training*, 58 (9): 966-983.
89. Sin, C. Tavares, O., Amaral, A., (2016). Who is responsible for employability? Student perceptions and practices, *Tertiary Education and Management*, 22 (1): 65-81. DOI [10.1080/13583883.2015.1134634](https://doi.org/10.1080/13583883.2015.1134634).
90. Veiga, A., Magalhães, A. & Amaral, A. (2016). Meta-Governance and the supply of degree programmes in the context of Bologna: lessons from the Portuguese case. *Journal of European Higher Education Area*, 2: 27-48.
91. Magalhães, A., Veiga, A., & Amaral, A. (2016). The changing role of external stakeholders: from imaginary friends to effective actors or non-interfering friends? *Studies in Higher Education*, 43 (4): 737-753. DOI: 10.1080/03075079.2016.1196354.
92. Cerdeira, L.; Cabrito, B.; Machado-Taylor, M. L.; Patrocínio, T. (2016). Transferência de investimento na educação com base no custo livre: alguns dados de Portugal, Espanha, Grécia e Itália. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 93, p. 777-803, out./dez. 2016. DOI: 10.1590/S0104-40362016000400001
93. Teixeira, P., Cardoso, S., Rosa, M. & Magalhães, A. (2016). Graduates' perceptions about labour market competences: Does the type of Institution and programme make a difference? *Higher Education Policy*, 29 (1): 109-129. DOI 10.1057/hep.2015.5.
94. White, K., & Machado, L. (2016). Gender and non-typical academic careers, *ex aequo*, *APEM (Portuguese Women Studies Association)*, 33: 83-96.
95. Lopes, T. J; Silva J. P; Ganga, R.; Magalhães, D.; Vaz, H; Cerdeira, L.; Silva, S; Peixoto, P; Machado-Taylor, M. L.; Brites, R.; Gomes, R; Cabrito, B. ; Patrocínio, T. (2016). A Decisão de Emigrar. Um estudo a partir da perspectiva da pluralidade disposicional. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81: 37-56. DOI: 10.7458/SPP2016817484
96. Ganga, R., Silva, J. P., Gomes, R., Vaz, H., Lopes, J. T., Silva, S., Cerdeira, L., Cabrito, B., Magalhães, D., de Lurdes Machado-Taylor, M., Peixoto, P., Patrocínio, T. and Brites, R. (2016). Portuguese Scientists' Migration: a study on the 2008 crisis aftermath. *International Migration*, 54 (6): 43-55. December 2016. DOI:10.1111/imig.12271

97. Tavares, O. (2017). The role of students' employability perceptions on Portuguese higher education choices. *Journal of Education and Work*, 30 (1): 106-121.
98. Tavares, O., Lança, V., & Amaral, A. (2017). Academic Inbreeding in Portugal: Does Insularity Play a Role? *Higher Education Policy*, 30 (3): 381-399. DOI 10.1057/s41307-016-0029-1
99. Sin, C. Tavares, O., Amaral, A., (2017). The impact of programme accreditation on Portuguese higher education provision, *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 42 (6), 860-871.
100. Sin, C., Tavares, O., Amaral, A. (2017). Taking stock of changes in quality assurance in Portuguese higher education between 2007 and 2015, *Debats - Revista de cultura, poder i societat*, 2 (2): 163-174. DOI10.28939/iam.debats-en.2017-12
101. Tavares, O., Sin, C., Videira, P., & Amaral, A. (2017). Academics' perceptions of the impact of internal quality assurance on teaching and learning, *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 42 (8): 1293-1305.
102. Sin, C. & Amaral, A. (2017). Academics' and employers' perceptions about responsibilities for employability and their initiatives towards its development. *Higher Education*, 73 (1): 97-111.
103. Sin, C., Tavares, O., Neave, G. (2017). Student mobility in Portugal: grappling with adversity, *Journal of Studies in International Education*, 21 (2): 120-135.
104. Sin, C. (2017). Comparative analysis of Physics master degree curricula across national and institutional settings: manifestations of student-centred learning and implications for degree comparability. *The Curriculum Journal*, 28 (3): 349-366.
105. Cardoso, S., Rosa, M.J., Videira, P., and Amaral, A. (2017). Internal quality assurance systems: Tailor made or one size fits all' implementation? *Quality Assurance in Education*, 25 (3): 329-342. <https://doi.org/10.1108/QAE-03-2017-0007>.
106. Neiva Ganga, R., Silva, J. P., Vaz, H., Gomes, R., Lopes, J. T., Cerdeira, L., Silva, S., Cabrito, B., Magalhães, D., Machado-Taylor, M. L., Peixoto, P., Brites, R. & Patrocínio, T. (2017). From Portugal to Europe. A micro-level Sociology of scientific migration in times of Eurozone crisis. *Migraciones Internacionales*. ISSN 1665-8906.
107. Gomes, R. M., Lopes, J. T., Cerdeira, L., Vaz, H., Ganga, R., Silva, J. P., Silva, S., Peixoto, P., Machado, M. L., Brites, R., Patrocínio, T. & Cabrito, B. (2017). L'emigration portugaise qualifiée dans le contexte européen. *Hommes & Migrations*, avril-septembre, 1317-18 (double), 93-104.
108. Lopes, J. T., Silva, J. P., Ganga, R., Gomes, R. M., Magalhães, D., Vaz, H., Cerdeira, L., Silva, S., Peixoto, P., Machado, M. L., Brites, R., Patrocínio, T. & Cabrito, B. G. (2017). A decisão de emigrar: um estudo a partir da perspetiva da pluralidade disposicional. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 81: 37-56.
109. Cardoso, S., Rosa, M.J., and Videira, P. (2018). Academics' participation in quality assurance: Does it reflect ownership? *Quality in Higher Education* 24 (1): 66-81.

110. Amaral, A. (2018). Federal States and local policies in higher education. *Springer Encyclopedia on Higher Education*.
111. Amaral, A. (2018). State and Planning in higher education. *Springer Encyclopedia on Higher Education*.
112. Gomes R. M., Lopes J. T., Cerdeira L., Vaz H., Peixoto P., Cabrito B., Machado-Taylor M.L., Brites R., Patrocínio T., Ganga R., Silva S., Silva J. P. (2018). Asymmetric Mobility and Emigration of Highly Skilled Workers in Europe: The Portuguese case, *Studia Migracyjne – Przegląd Polonijny*, 3 (169), p. 143–164
113. Pereira, C. A., Araujo, J. F. F. E. & Machado-Taylor, M. L. (2018). The Brazilian higher education evaluation model: “SINAES” sui generis? *International Journal of Educational Development*, 61, 5-15.
114. Ganga, R., Silva, J. P., Gomes, R., Vaz, H., Lopes, J. T., Silva, S., Cerdeira, L., Cabrito, B., Magalhães, D., Machado-Taylor, M. L., Peixoto, P., Patrocínio, T. & Brites, R. (2018). Portuguese Knowledge Migrants: Push effects during the financial and economic crisis. *Migraciones Internacionales*, 35 (July-December 2018).
115. Sá, C., & Tavares, O. (2018). How student choice consistency affects the success of applications in Portuguese higher education. *Studies in Higher Education*, 43 (12), 2148-2160.
116. Alberto Amaral, Cristina Sin, and Amélia Veiga (2018). The Bologna Process. *Oxford Bibliographies*. Oxford University Press.
117. Cardoso, S., Carvalho, T., and Videira, P. (2019). Is it still worth working in academia? The views from Portuguese academics. *Higher Education Policy*, 32 (4): 663-679. DOI: 10.1057/s41307-018-0123-7
118. Rosa, M. J., Cardoso, S., & Videira, P. (2019). Is accreditation ‘on the right track’? The views of Portuguese academics. *Tertiary Education and Management*, 1-13.
119. Cardoso, S., Rosa, M.J., Videira, P., and Amaral, A. (2019). Internal quality assurance: a new culture or added bureaucracy? *Assessment and Evaluation in Higher Education*, 44 (2): 249-262. DOI: 10.1080/02602938.2018.1494818.
120. Bertolin, J., Amaral, A., & Almeida, L. (2019). Os cursos de graduação podem compensar a falta de capital cultural e *background* de estudantes? *Educação e Pesquisa*, vol. 45, DOI: 10.1590/s1678-4634201945185453
121. Veiga, A., Magalhães, A., & Amaral, A. (2019). Disentangling policy convergence within the European Higher Education Area. *European Educational Research Journal*, 18 (1): 3-18.
122. Sin, C., Antonowicz, D., & Wiers-Jenssen, J. (2019). Attracting International Students to Semi-Peripheral Countries: A Comparative Study of Norway, Poland and Portugal. *Higher Education Policy*, 11: 59-65.
123. Cristina Sin; Tavares, O. (2019). Integrating international students: the missing link in Portuguese higher education institutions, *Journal of Comparative and International Higher Education*, 11: 59-65.
124. Sin, C., Tavares, O. & Cardoso, S. (2019). Portuguese institutions’ strategies and challenges to attract international students: external makeover or internal transformation? *Journal of International Students*, 9 (4): 1095-1114.

125. Sin, C., Tavares, O. & Amaral, A. (2019). Accepting employability as a purpose of higher education? Academics' perceptions and practices. *Studies in Higher Education*, 44 (6): 920-931.
126. Tavares, O., Sin, C., & Lança, V. (2019). Inbreeding and Research Productivity Among Sociology PhD Holders in Portugal. *Minerva*, 57 (3): 373-390.
127. Sin, C., Tavares, O. & Cardoso, S. (2019). Assessing the quality of third mission activities in Portuguese universities. *Revista Espaço Pedagógico*, 26 (1): 33-46.
128. Cardoso, S., Tavares, O. & Sin, C. (2019). Can you judge a book by its cover? Industrial doctorates in Portugal. *Higher Education, Skills and Work-Based Learning*, 9 (3): 279-289.
129. Machado-Taylor, M. de L. y Rolim, C. (2019). Empregabilidade e Competências de Graduandos do Ensino Superior: Um estudo para Portugal. *RAES*, 11 (19): 13-29.
130. Pereira, C. A., Araújo, J. F. F. E. de, & Machado-Taylor, M. de L. (2019). Higher Education quality policies in Germany and United Kingdom: quo vadis? *Revista Educação em Questão*, 57 (53): 1-30.
131. Fonseca, Madalena, Justino, Elsa & Amaral, Alberto (2020). Students' migration in a Portuguese hinterland public university. *Studies in Higher Education*, 45 (6): 1160-1182.
132. Carvalho, T., White, K., O'Connor, P. & Machado, L. (forthcoming). Continuity amongst change? A cross national study of gender and higher education. *Gender in Management: An International Journal*.
133. Tavares, O., Soares, D., & Sin, C. (2020). Industry–university collaboration in industrial doctorates: A trouble-free marriage? *Industry and Higher Education*. DOI: 10.1177/0950422219900155. <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0950422219900155>
134. Lourenço, Diogo; Sá, Carla; Tavares, Orlanda; Cardoso, Sónia (2020). Enrolling in Higher Education: The Impact of Regional Mobility and Public-Private Substitution Effects. *Journal of Economic Issues*, 54 (1): 183-197.
135. Bakthavatchalam, V. P., Miles, M., Machado-Taylor, M. L., Horodnic, I. A. & Gingele, J. (forthcoming). Research productivity of engineering academics: The impact of gender, age, position and salary.
136. Bakthavatchalam, V. P., Miles, M., Machado-Taylor, M. L., Horodnic, I. A. & Gingele, J. (forthcoming). A scientometric study of the studies on job satisfaction and job motivation of academics in India. A review of papers from 1990 – 2016.
137. Bakthavatchalam, V. P., Miles, M., Machado-Taylor, M. L., Horodnic, I. A. & Gingele, J. (forthcoming). Research Productivity of Higher Educational Systems in Transition: A Study of Engineering Institutions in Coimbatore, India. *Asia Journal*.
138. Sin, C., Cardoso, S. and Tavares, O. (forthcoming). Atração e recrutamento de estudantes internacionais em Portugal: políticas nacionais e institucionais. *Revista Lusófona de Educação (RLE)*.

# Capítulos em livros

1. Amaral, A. and Rosa, M.J. (2010). Trans-National Accountability Initiatives. The Case of the EUA audits. In Stensaker, B. and Harvey, L. (Eds.), *Accountability in Higher Education. Global Perspectives on Trust and Power*, New York, Routledge, pp. 203-220.
2. Machado, M. L.; Meira Soares, V.; Gouveia, O. (2010). The Study of Academic Job Satisfaction and Motivation: an Ongoing Study in Portuguese Higher Education. In *Global Business & Economics Anthology*, B&ESI Volume II, Issue 2, pp 242-246. (GBEA), ISSN: 1553-1392.
3. Taylor, J.S. & Machado, M.L. (2010). Leading Strategic Change in Higher Education: The Need for a Paradigm Shift toward Visionary Leadership. in Claes, T and Preston, S. (Eds.), *Frontiers in Higher Education*. Amsterdam, Netherlands. At the Interface Series, pp. 167-194.
4. Teixeira, P. and Amaral, A. (2010). Portuguese Higher Education: More Competition with less Market Regulation? In Roger Brown (ed.) *Higher Education and the Market*, Routledge, pp. 98-109.
5. Vucasovic, M. and Sarrico, C.S. (2010). Inequality in Higher Education: Definitions, Measurements, Inferences. In Goastellec, G. (ed.), *Understanding Inequalities in, through and by Higher Education*. Sense Publishers: Rotterdam, pp 1-16.
6. Amaral, A. (2010). Impacto del aseguramiento de la calidad en la eficacia formativa. In *Calidad de los egresados, responsabilidad institucional ineludible*, Seminario Internacional, Santiago de Chile, pp. 37-48.
7. Amaral, A. (2011). ERA and the Bologna process: implementation problems and the human resource factor. In Avveduto, S. (ed.), *Convergence or Differentiation. Human Resources for Research in a Changing European Scenario*, Napoli, Scripta Web, pp. 13-54.
8. Cardoso, S., Rosa, M.J., Tavares, D. and Amaral, A. (2011). The increasing role of market forces in HE: is the EUA institutional evaluation programme playing a role? In Teixeira, P. and Dill D. (Eds.), *Public Vices, Private Virtues?* Rotterdam, Sense Publishers, pp. 91-110.
9. Neave, G. and Amaral, A. (2011). Introduction: On Exceptionalism: The Nation, a Generation and Higher Education, 1974-2009. In Neave, G. and Amaral, A. (Eds.), *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 1-46.
10. Veiga, A. and Amaral, A. (2011). The Impacts of Bologna and the Lisbon Agenda. In Neave, G. and Amaral, A. (Eds.). *Higher Education in Portugal 1974- 2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 265-284.
11. Machado-Taylor, M.L. and Cerdeira, L. (2011). The Rise of the Administrative Estate in Portuguese Higher Education. In Neave, G. and Amaral, A. (Eds.). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 353-381.

12. Fonseca, M. (2011). The Student Estate. In Neave, G. and Amaral, A. (Eds.). *Higher Education in Portugal 1974-2009. A Nation, a Generation*, Dordrecht, Springer, pp. 383-415.
13. Machado-Taylor, M. L. (2011). Planeamento Estratégico Aplicado às Instituições de Ensino Superior. In B. Cabrito e V. J. Chaves (orgs.), *Políticas de Financiamento e Acesso da Educação Superior no Brasil e em Portugal - Tendências actuais*. Lisboa, Portugal: Educa – Organizações, pp. 297-317.
14. Carvalho, T., & Machado, M. L. (2011). Senior Management in Higher Education. In Barbara Bagilhole, B. & White, Kate (Eds.), *Gender, Power and Management: A Cross-Cultural Analysis of Higher Education*. Palgrave Macmillan, pp. 90-109.
15. Veiga, A. e Amaral, A. (2012). The Impacts of Bologna and of the Lisbon Agenda. In A. Amaral and G. Neave (Eds.), *Higher Education in Portugal 1974- 2009 – A Nation, a Generation*. Dordrecht: Springer, pp. 265-284.
16. Rosa, M.J., Sarrico, C. And Amaral, A. (2012). Implementing Quality Management Systems in Higher Education Institutions. In Savsar, M. (ed.), *Quality Assurance and Management*, Croatia, INTECH, pp. 129-146.
17. Amaral, A. and Fonseca, M. (2012). Portugal: higher education and lifelong education in Portugal. In Slowey, M. and Schuetze, H.G. (Eds.), *Global Perspectives on Higher Education and Lifelong Learners*, London and New York, Routledge, pp. 82-96.
18. Rosa, M.J. and Amaral, A. (2012). Is there a bridge between quality and quality assurance? In Stensaker, B., Välimaa, J. And Sarrico, C. (Eds.), *Managing Reform in Universities. The Dynamics of Culture, Identity and Organizational Change*, Chippenham and Eastbourne, Palgrave McMillan, pp. 114-134.
19. Amaral, A. (2012). Prefácio. In Araújo, C. And Polidori, M. (Eds.), *Análise dos Sistemas de Educação Superior no Brasil e Portugal*, Porto Alegre, ediPUCRS, pp. 7-14.
20. Dias, D., Machado-Taylor, M. L, Santiago, R., Carvalho, T., Sousa, S. (2012). Portugal: Dimensions of Academic Job Satisfaction. In P. Bentley, H. Coates, I. Dobson, L. Goedegebuere, & L. Meek (Eds.), *Job Satisfaction around the academic world (The Changing Academy – The changing academic profession in international comparative perspective, Vol. 7)*. Dordrecht: Springer, pp. 187-208.
21. Amaral, A., Tavares, O. and Santos, C. (2012). Higher education reforms in Europe: a comparative perspective of new legal frameworks in Europe. In Curaj, A., Scott, P., Vlasceanu, L., Wilson, L. (Eds.) *European Higher Education at the Crossroads: Between the Bologna Process and National Reforms*, Springer, pp. 655-673.
22. Amaral, A. (2012). Foreword. In Neave, G., *The Evaluative State, Institutional Autonomy and Re-engineering Higher Education in Western Europe – The Prince and His Pleasure*, Chippenham and Eastbourne, pp. ix-xiii.
23. Veiga, A. (2012). Bologna and globalisation: drivers of reforms on European higher education. In Jesús Ruiz Flores, Sergio L. Sandoval A., José Antonio Ramírez Díaz (Eds.), *Región y Globalización. Articulación social de los mercados laborales*. Editorial Académica Española, pp. 138-160.

24. Cardoso, S. (2012). Students perceptions of quality – is there an option besides treating them as consumers? In Bjørn Stensaker, Jussi Välimaa & Cláudia Sarrico (Eds.), *Managing reform in universities: The dynamics of culture, identity and organizational change*. UK: Palgrave, pp. 81-97.
25. Amaral, A. (2012) Prefácio, in Araújo, C. and Polidori, M. (Eds.), *Análise dos Sistemas de Educação Superior no Brasil e Portugal*, Porto Alegre, ediPUCRS, pp. 7-14.
26. Amaral, A. and Veiga, A. (2012) The Portuguese Higher Education System. In Gonçalves, A. and Vieira, A. (Eds.), *Portugal - Economic, Political and Social Issues*, New York, Nova Science Publishers, pp. 17-39.
27. Veiga, A., Rosa, Maria João, Amaral, A. (2012). A internacionalização do ensino superior português: como encaram as instituições de ensino superior este novo desafio? In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp 241-258.
28. Veiga, A., Rosa, Maria João, Amaral, A. (2012). Compreendendo os impactos da avaliação da qualidade: um uso exploratório da Teoria Cultural. In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp. 344-362.
29. Veiga, A., Amaral, A. (2012). Análise panorâmica sobre a implementação do processo de Bolonha em Portugal. In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp. 558-577.
30. Veiga, A., Amaral, A., Mendes, A. (2012). Implementando Bolonha nos países da Europa do sul: análise comparativa de alguns resultados de investigação. In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp. 578-598.
31. Veiga, A., Amaral, A. (2012). O método aberto de coordenação e a implementação do processo de Bolonha. In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp. 599-614.
32. Veiga, A., Amaral, A. (2012). Como é que o processo de Bolonha questiona as tradições nacionais das instituições de ensino superior. In Pedro Teixeira, Guy Neave (Eds.), *Alberto Amaral – um cientista entre a academia e a ágora*. Universidade do Porto, pp. 615-639.
33. Amaral, A., Rosa, M.J. and Fonseca, M. (2013). The Portuguese case: Can institutions move to Quality enhancement? In Land, R. and Gordon, G. (Eds.). *Enhancing Quality in Higher Education: International Perspectives*, London: Routledge, pp. 141-152.
34. Amaral, A. and Magalhães, A. (2013). Higher Education Research Between Policy and Practice. In Barbara Khem and Christine Musselin (Eds.), *The Development of Higher Education Research in Europe*, Rotterdam: Sense Publishers, pp. 43-59.
35. Amaral, A., Veiga, A. (2013). The Portuguese Higher Education System. In António José Bento Gonçalves e António Avelino Batista Vieira (Orgs.), *Portugal – Economic, Political and Social Issues*. European Political and Economic Security Issues. New York: Nova Science Publishers, pp. 17-40.

36. Magalhães, A. M., Veiga, A. (2013). What about education in higher education? In Larry Smith (Org.), *Higher Education: Recent Trends, Emerging Issues and Future Outlook*. New York: Nova Science Publishers, pp. 57-72.
37. Machado-Taylor, M. L. (2013). Reflections of women in academia: Issues and challenges of a non-typical academic career in the Portuguese Higher Education. In Barbara Bagilhole and Kate White (ed.), *Gender and Generation in Academia*. Palgrave Macmillan pp. 83-102.
38. Santiago, R; Sousa, S.B.; Carvalho, T.; Machado-Taylor, L and Amado, D. (2013). Teaching and research; perspectives from Portugal. In Jung Cheol Shin; Ulrich Teichler, U., Williams K. Cummings and Akira Arimoto (Eds.), *Teaching and Research in Contemporary Higher Education: Systems, Activities, Nexus, and Rewards*. London: Springer, pp. 153-176.
39. Cerdeira, L; Patrocínio, T; Cabrito, B.; Machado-Taylor; Brites, R. (2013). Higher Education Cost-Sharing Policy: The Portuguese Case. In Larry Robert Smith (ed.), *Higher Education: Recent Trends, Emerging Issues and Future Outlook*. Nova Publishers, New York, pp. 131-147.
40. Amaral, A., Magalhães, A., Veiga, A., Rosa, M.J. (2013). Processos de internacionalização e o ensino superior português. In P. Teixeira (Ed.), *A Universidade do Porto e a internacionalização*. Porto: Universidade do Porto.
41. Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (2013). Introdução. In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português*. CIPES ISBN 978-989-8597-02-1, pp. 1-4.
42. Brites, José, Tavares, Orlando, (2013). Ensino Superior: razões de ingresso e escolha das instituições. In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português*. CIPES ISBN 978-989-8597-02-1. Pp. 7- 50.
43. Taylor, J. S.; Machado, M. L., & Sá, M. J. (2013). Satisfação dos estudantes do ensino superior: Constructos teóricos. In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português*. CIPES ISBN 978-989-8597-02-1. pp 7- 50.
44. Machado, M. L., Brites, R. & Sá, M. J. (2013). Satisfação dos estudantes do ensino superior. Análise e discussão dos resultados. In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português*. CIPES ISBN 978-989-8597-02-1. pp 63- 177.
45. Magalhães, A., & Machado, M. L.(2013). A gestão política de um ensino superior de massas e a satisfação dos estudantes In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português* CIPES ISBN 978-989-8597-02-1, pp. 181-197.
46. Machado, M. L.; Magalhães, A. & Sá, M. J. (2013). Conclusões. In Magalhães, A., Machado, M. L. & Sá, M. J. (Orgs.), *Satisfação dos Estudantes do Ensino Superior Português*. CIPES ISBN 978-989-8597-02-1, pp. 301- 305.
47. Brites, J. e Tavares, O. (2013). Ensino Superior: razões de ingresso e escolha das instituições. In *Satisfação dos estudantes do Ensino Superior Português* CIPES ISBN 978-989-8597-02-1.

48. Magalhães, A., Veiga, A. (2014). Governance and Management Dilemmas Arising from Substructuring in Higher Education, Leadership and Governance in Higher Education, *Handbook for Decision-makers and Administrators*, vol. 2012-2.
49. Veiga, A. (2014). Researching the Bologna Process through the Lens of the Policy Cycle. In A. Teodoro & M. Guilherme (Eds.), *European and Latin American Higher Education Between Mirrors* (pp. 91-108): Sense Publishers.
50. Veiga, A., & Sarrico, C. (2014). Changes in Governance. In H. Eggins (Ed.), *Drivers and Barriers to Achieving Quality in Higher Education*. Sense Publishers, pp. 67-81.
51. Carvalho, T., Cardoso, S. & Sousa, S. (2014). Changes in the institutional context and academic profession - a case from Portugal. In Prpić, K., van der Weijden, I.; & Asheulova, N. (Eds.), *(Re)Searching scientific careers*. S. Petersburg: IHST, RAS, Nestor-Historia, SSTNET & ESA, pp. 117-144.
52. Tavares, O., Cardoso, S. & Sin, C. (2014). Mapping Portuguese institutional policies on access against the European standards and guidelines. In Jelena Branković, Manja Klemenčić, Predrag Lažetić and Pavel Zgaga (Eds.), *Global Challenges, Local Responses in Higher Education. The contemporary issues in national and comparative perspective* Higher Education Research in the 21st Century Series – CHER conference volume. Rotterdam: Sense publishers. ISBN: 978-94-6209-579-3, pp. 229-243.
53. Dias, D., Cardoso, S., Rosa, M.J., & Amaral, A. (2014). Impact areas of IEP Evaluations. In: A twenty-year contribution to institutional change: EUA's Institutional Evaluation Programme. Brussels, Belgium: European University Association, pp. 34-39.
54. Rosa, M.J. & Amaral, A. (2014). Introduction, in Rosa, M.J. and Amaral, A. (Eds.) *Quality Assurance in Higher Education. Contemporary Debates*. London & New York, Palgrave MacMillan, pp. 1-9.
55. Amaral, A. (2014). Where are quality frontiers moving to? In Rosa, M.J. and Amaral, A. (Eds.), *Quality Assurance in Higher Education. Contemporary Debates*. London & New York, Palgrave MacMillan, pp. 13-31.
56. Dias, D. & Amaral, A. (2014). Assessment of Higher Education Learning Outcomes (AHELO): An OECD Feasibility Study. In Rosa, M.J. and Amaral, A. (Eds.) *Quality Assurance in Higher Education. Contemporary Debates*. London & New York, Palgrave MacMillan, pp. 66-87.
57. Amaral, A. & Rosa, M.J. (2014). The Swiftly Moving Frontiers of Quality Assurance. In Rosa, M.J. and Amaral, A. (Eds.), *Quality Assurance in Higher Education. Contemporary Debates* London & New York, Palgrave MacMillan, pp. 233-250.
58. Rosa, M.J. and Amaral, A. (2014). The Portuguese Case: New Public Management Reforms and the European Standards and Guidelines. In Esther Higgins (ed.), *Drivers and Barriers to Achieving Quality in Higher Education*, Rotherdam, Sense Publishers, pp. 153-166.
59. Brusoni, M., Damian, R., Grifoll, J., Jackson, S., Komurcugil, H., Malmedy M., Mataeva, O., Motova, G., Piszcz, S., Pol, P., Rostlund, A., Soboleva, E., Tavares, O., Zobel, L. (2014). *The Concept of Excellence in Higher Education*, Brussels: European Association for Quality Assurance in Higher Education. ISBN 978-

952- 5539-73-8 (web publication); ISSN 1458-1051. The present report can be downloaded from the ENQA website at <http://www.enqa.eu/index.php/publications/papers-reports/occasional-papers/>

60. Machado-Taylor, M, L & Gouveia, O. (2014). Contributos para a Avaliação Institucional: O estudo da Satisfação profissional dos Académicos do Ensino Superior in Felix, G. T. e Leite, D. (Orgs.) *Avaliação Institucional e ação política. Múltiplas realidades da educação superior*. Santa Maria. Editora UFSM.2013 pp 159- 185. (ISBN 978.85.7391-186-6)
61. Santiago, R., Sousa, S., Carvalho, T., Machado-Taylor, M.L., Dias, D. (2014). Teaching and Research: Perspectives from Portugal. In Shin, J. C., Arimoto, A., Cummings, W. K., & Teichler, U. (Eds.), *Teaching and Research in Contemporary Higher Education*. Dordrecht: Springer Netherlands. doi:10.1007/978-94-007-6830-7
62. Fonseca, M.; Encarnação, S. and Justino, E. (2014). Shrinking Higher Education Systems: Portugal, Figures and Policies, in Goastellec, G.; Picard, F. (Eds.), *Higher Education in Societies. A Multi Scale Perspective*. Rotterdam: Sense Publishers. pp.127-148.
63. Amaral, A., Magalhães, A., Veiga, A., Rosa, M.J. (2014). Processos de internacionalização e o ensino superior português. In P. Teixeira (ed.), *A Universidade do Porto e a internacionalização*. Porto: Universidade do Porto.
64. Machado, M. L. (2014). Acreditação do Ensino Superior: as perspectivas da Europa in Cabrito, B. Castro, A. Cerdeira, L. Chaves, V.J. (Coord.), *Os Desafios da Expansão da Educação em Países de Língua Portuguesa*. EDUCA, Ulisboa
65. Ferreira, J. B., Machado, M. L. (2014). A agenda de trabalho dos académicos: (in) satisfações, in Pedro Membiela, Natália Casado, Maria Isabel Cebreiros (Eds.), *Investigaciones no contexto universitario actual Ourense: Educación Editora*, pp. 209-213.
66. O'Connor, P., Carvalho, T., Vabø, A. & Cardoso, S. (2015). Gender in higher education: A critical review. In Jeroen Huisman, Harry de Boer, David Dill & Manuel Souto-Otero (Eds.), *The Palgrave International Handbook of Higher Education Policy and Governance* (Chapter 30). Palgrave Macmillan.
67. Magalhães, A., Veiga, A. (2015). The narrative approach in higher education research. In Tight, M. e Huisman, J. (Eds.), *Theory and Method in Higher Education Research*, Volume 1. London: Emerald, pp. 311-331.
68. Veiga, A., Magalhães, A., e Amaral, A. (2015). From collegial governance to boardism: reconfiguring governance in higher education. In Huisman, J., de Boer, H., Dill, D. e Souto-Otero, M. (Orgs.), *The Palgrave International Handbook of Higher Education Policy and Governance*. London: Palgrave Macmillan, pp. 398- 416.
69. Diogo, S., Carvalho, T. and Amaral, A. (2015). Institutionalism and Organizational Change. In Huisman, J., de Boer, H., Dill, D. And Souto-Otero, M. (Eds.), *The Palgrave Handbook of Higher Education Policy and Governance*. London: Palgrave, pp. 114-131.

70. Tavares, O. (2015). Acesso ao Ensino Superior: as preferências e a consistência das escolhas dos estudantes. In *Acesso ao Ensino Superior: desafios para o Século XXI*, Lisboa: PublicaçõesCNE.
71. Tavares, O. Sá, C. (2015). As escolhas dos estudantes no acesso ao ensino superior: Preferências, mobilidade geográfica e consistência. In *Estado da Educação 2014*, Lisboa: CNE – Conselho Nacional de Educação, 346-355. ISBN 978-972-8360-91-7
72. Amaral, A., Tavares, O. (2015). Bases da Organização do sistema: diversidade, acesso e equidade. In Rodrigues, M. L., and Heitor, M. (Orgs.), *40 Anos de Políticas de Ciência e de Ensino Superior*, Coimbra: Almedina.
73. Veiga, A. (2015). Análise do sistema de ensino após o processo de Bolonha, in Maria de Lurdes Rodrigues e Manuel Heitor (Orgs.), *40 Anos de Políticas de Ciência e de Ensino Superior*. Lisboa: Almedina, pp. 591-606.
74. Gomes, R.M. (coordenador); Lopes; J. T.; Vaz; H.; Cerdeira; L.; Ganga; R.; Machado, M. L.; Magalhães, D.; Cabrito, B.; Patrocínio, T; Silva; S.; Brites; R.; Peixoto, P. (2015). *Fuga de Cérebros – Retratos da emigração portuguesa qualificada*, Lisboa, Bertrand Editora, ISBN: 978-989-26-1067-2.
75. Gomes, R. M. (coordenador); Lopes, J. T.; Vaz;,H.; Cerdeira, L.; Peixoto, P.; Ganga, R.; Silva, S.; Machado, M. L.; Silva, J. P.; Brites, R.; Magalhães, D. ; Patrocínio, T; Cabrito, B. (2015). *Entre a Periferia e o Centro – Percursos de emigrantes portugueses qualificados*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. ISBN: 978-972-25-3100-9. ISBN Digital: 978-989-26-1068-9.
76. Machado-Taylor, ML (2015). Origens e Modelos de Planeamento Estratégico. In Mano, M. (coord.) *Roteiro do Plane(j)amento Estratégico: Percursops e Encruzilhadas do Ensino Superior no Espaço da Língua Portuguesa*. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra. DOI <http://77dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1101-3>, pp. 273-301.
77. Amaral, A. (2016). Cross-Border Higher Education: A New Business? In Rosa, M. J., Sarrico, C., Tavares, O., Amaral, A. (Eds.), *Cross- Border Higher Education and Quality Assurance. Commerce, the Services Directive and Governing Higher Education*, New York: Palgrave Macmillan, pp. 1-24.
78. Salmi, Jamil, Tavares, Orlanda (2016). The Business of Cross-Border Higher Education. In Rosa, M. J., Sarrico, C., Tavares, O., Amaral, A. (Eds.), *Cross-Border Higher Education and Quality Assurance. Commerce, the Services Directive and Governing Higher Education*, New York: Palgrave Macmillan, pp. 51-70.
79. Rosa, M. J., Sarrico, C. and Tavares, O. (2016). Conclusions. In Rosa, M. J., Sarrico, C., Tavares, O., Amaral, A. (Eds.), *Cross-Border Higher Education and Quality Assurance. Commerce, the Services Directive and Governing Higher Education*, New York: Palgrave Macmillan, pp. 265-286.
80. Sarrico, C., Teixeira, P., Magalhães, A., Veiga, A., Rosa, M. J., & Carvalho, T. (2016). Introduction. In Sarrico, C., Teixeira, P., Magalhães, A., Veiga, A., Rosa, M. J., & Carvalho, T. (Eds.). *Global Challenges, National Initiatives, and Institutional Responses the Transformation of Higher Education*. Roterdão: Sense Publishers, pp. 3-14.

81. Magalhães, A. & Veiga, A. (2016). European Integration in Higher Education and Research: Challenging Comparative Education. In Cloete, N., Goedegebuure, Gornitzka, A, Jungblut, J., Stensaker, B. (Eds.), *Pathways Through Higher Education Research – A Festschrift in Honour of Peter Maassen*. Oslo: Department of Education, pp. 80-83.
82. Machado-Taylor, M. L., Gomes, R., Teixeira Lopes, J., Cerdeira, L., & Vaz, H. (2016). A gender approach in brain drain: the new labour precariousness of highly skilled Portuguese women. In Grassi, M. & Ferreira, T. (Eds.), *Places and belongings: Mobility and family relations in transnational space*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, pp. 217-236.
83. Santiago, R.; Carvalho, T.; Sousa, S.; Dias, D. and Machado Taylor (2016). Academics professional characteristics and trajectories. In J.F. Galaz-Fontes et al. (Eds.), *Biographies and Careers throughout Academic Life, The Changing Academy – The Changing Academic Profession in International Comparative*. Perspective 16, Dordrecht: Springer, pp. 165-186.
84. Fonseca, Madalena (2016) ESG 1.2: Design and approval of programmes. In Kwiatkowska-Sujka, Izabela (coord.) *Guide to IQA. Based on ESG Part 1. EIQAS Project*. Ebook: <http://www.eiqas.com/outcomes/> pp. 34-37.
85. Fonseca, Madalena (2016) ESG 1.9. Ongoing monitoring and periodic review of programmes. In Kwiatkowska-Sujka, Izabela (ccord.) *Guide to IQA*.
86. Fonseca, Madalena (2016) *Introduction to Internal Quality Assurance*. In Kwiatkowska-Sujka, Izabela (coord.) *Guide to IQA. Based on ESG Part 1. EIQAS Project*. Ebook: <http://www.eiqas.com/outcomes/> pp.12-22.
87. Amaral, A. and Teixeira, P. (2016) An economic view of higher education theory. In Barnett, R., Temple, P. and Scott, P. (Eds.). *Valuing Higher Education: An appreciation of the Work of Gareth Williams*, London, UCL IOE Press.
88. Tavares, O. Lança, V. Sin, C. (2016). Endogamia nas universidades portuguesas: alguns casos. In *Estado da Educação 2015*, Lisboa: CNE – Conselho Nacional de Educação, pp. 270-278.
89. Amaral, A. (Coord.), Magalhães, A. (Org.), Caramelo, J., Cardoso, S., Rocha, C., Sin, C., Tavares, O. Vaz, H., Veiga, A., Videira, P. (2016). Analysis of the perceptions about the value of education [translated title] (2016). Progress Report from the study The Portuguese and education – the social relevance of education (2016) commissioned by Fundação Belmiro de Azevedo (EDULOG) to CIPES.
90. Sá, C., Dias, D., Lourenço, D., Ribeiro, F., Mendes, F., Pinheiro, FL., Tomé, L., Fonseca, M., Tavares, O., Encarnação, S. and Cardoso, S. (2016). *Mobility Patterns of Higher Education Students*. Progress Report from the Study Mobility.
91. Sin, C. and Soares, D. (2017). Disciplinary Differences in University Teaching. In J.C. Shin, P. Teixeira (Eds.), *Encyclopaedia of International Higher Education Systems and Institutions*, DOI:10.1007/978-94-017-9553-1\_329-1
92. Cardoso, Sónia, Tavares, Orlanda (2017). Students' Drop Out of Higher Education. In J.C. Shin, P. Teixeira (Eds.), *Encyclopedia of International Higher Education Systems and Institutions*. Dordrecht: Springer. DOI: 10.1007/978-94-017-9553-1\_432-1

93. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Ferreira, J. B., Farhangmehr, M. & Gouveia, O. (2017). Academic Job satisfaction and motivation: Perspectives from a nation-wide study in Portugal. In M. L. Machado-Taylor, V. M. Soares & U. Teichler (Eds.), *Challenges and options: the academic profession in Europe*. Springer, pp. 69-139.
94. Machado-Taylor, M. L. & Peterson, M., (2017). Academic Strategy in the Emerging University – A Transformational Perspective. In M. L. Machado-Taylor, V. M. Soares & U. Teichler (Eds.), *Challenges and options: the academic profession in Europe*. Springer, pp. 49-66.
95. Teichler, U., Machado-Taylor, M. & Soares, V. M. (2017). What is the New Academic Profession? In M. L. Machado-Taylor, V. M. Soares & U. Teichler (Eds.), *Challenges and options: the academic profession in Europe*. Springer, pp. 253-267.
96. Carvalho, T. & Machado-Taylor, M. L., (2017). The Exceptionalism of Women Rectors: A Case Study from Portugal. In White, O'Connor, Pat (Eds.), *Gendered Success in Higher Education Global Perspectives*. Palgrave Macmillan, pp. 111-131.
97. Peixoto, P., Machado Gomes, R., Teixeira Lopes, J., Vaz, H., Cerdeira, L., Brites, R., Cabrito, B., Ganga, R., Machado-Taylor, M. L., Magalhães, D., Silva, S. & Patrocínio, T. (2017). MobiGrants: new agents of brain drain in Portuguese higher education. In C. Giousmpasoglou, E. Marinakou & V. Paliktzoglou (Eds.), *Brain Drain in Higher Education: The Case of the Southern European Countries and Ireland*. Hauppauge: Nova Science Publishers.
98. Fonseca, M. (2017). Southern Europe at a Glance: Regional Disparities and Human Capital. In M. Fonseca, & U. Fratesi (Eds.), *Regional Upgrading in Southern Europe. Spatial Disparities and Human Capital*. Cham: Springer, pp. 19-54.
99. Cardoso, S., Rosa, M.J., and Videira, P. (2017). Students' participation in quality assurance: a partnership? In S. Dent, L. Lane and T. Strike (Eds.), *Collaboration, communities and competition: International Perspectives from the Academy*. EAIR conference volume. Rotterdam, Sense Publishers, pp. 125-142.
100. Amaral, A. (2017). Implications for the European Economic Integration after the Brexit. In Madalena, F. and Fratesi, H. (Eds.). *Regional Upgrading in Southern Europe. Spatial Disparities and Human Capital*, Cham, Switzerland, Springer, pp. 347-358.
101. Teixeira, P. and Amaral, A. (2017). Private and For-Profit Higher Education in Europe: Current Patterns and Regulatory Challenges. In Hazelkorn, E., Coates, H. and McCormick (Eds.), *Research Handbook on Quality, Performance and Accountability in Higher Education*, Bloomsbury: Edward Elgar, pp. 94-107.
102. Fonseca, Madalena; Friães, Rita & Fonseca, Paula (2017). Regulação e garantia de qualidade no sistema de ensino superior em Portugal: o caso da formação inicial de professores do ensino pré-escolar, básico e secundário. In Correia, Luís Grosso; Leão, Ruth; Poças, Sara (Eds.) (2017). *O Tempo dos Professores*. Porto: CIIE - Centro de Investigação e Intervenção Educativas / Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. (Pag.975-1000). Link para ebook: [https://www.fpce.up.pt/otempodosprofessores/O\\_Tempo\\_dos\\_Professores\\_monografia\\_LGC\\_RL\\_SP\\_CIIE\\_2017.pdf](https://www.fpce.up.pt/otempodosprofessores/O_Tempo_dos_Professores_monografia_LGC_RL_SP_CIIE_2017.pdf)

103. Sónia Cardoso, Maria J Rosa, Cristina Sin, and Orlanda Tavares (2018). Introduction. In Sin, C., Tavares, O., Cardoso, S. and M.J. Rosa (Eds.), *European Higher Education and the Internal Market: Tensions between European policy and national sovereignty*. Palgrave MacMillan, pp. 1-18.
104. Cristina Sin and Orlanda Tavares (2018). The Bologna Process and the Unachieved Potential for the Creation of a Common Higher Education Market. In Sin, C., Tavares, O., Cardoso, S. and M.J. Rosa (Eds.), *European Higher Education and the Internal Market: Tensions between European policy and national sovereignty*. Palgrave MacMillan, pp. 231-254.
105. Orlanda Tavares and Cristina Sin (2018). The Visible Hand of the Market in European Higher Education Policies. In Sin, C., Tavares, O., Cardoso, S. and M.J. Rosa (Eds.), *European Higher Education and the Internal Market: Tensions between European policy and national sovereignty*. Palgrave MacMillan, pp. 363-378
106. Cardoso, S. and Rosa, M.J. (2018). European Policy Implementation: Challenges for Higher Education Quality Assurance. In Sin, C., Tavares, O., Cardoso, S. and M.J. Rosa (Eds.), *European Higher Education and the Internal Market: Tensions between European policy and national sovereignty*. Palgrave MacMillan, pp. 363-360.
107. Amaral, A. (2018). Universities and the knowledge society revisited. In R. Barnett, & M. Peters (Eds), *The idea of the university, contemporary perspectives*. New York: Peter Lang, pp. 353-369.
108. Amaral, A., & Sursock, A. (2018). The EC communications, the knowledge society and their influence over higher education. In C. Sin, O. Tavares, S. Cardoso, & M. J. Rosa (Eds.), *European higher education and the internal market*. London & New York: Palgrave McMillan, pp. 161-192.
109. Veiga, A. and Magalhães, A. (2018). Differentiated Integration in the Field of Higher Education: Between Theory and Practices of (non)Integration. In Sin, C., Tavares, O., Cardoso, S. and M.J. Rosa (Eds.), *European Higher Education and the Internal Market: Tensions between European policy and national sovereignty*. Palgrave MacMillan, pp. 127-160.
110. Sá, M. J., Machado-Taylor, M. L., & Carvalho, T. (2018). O ensino superior em Portugal. O impulso de Bolonha e os desafios presentes e futuros. In B. Cabrito, J. M. Macedo, & L. Cerdeira (Orgs.), *Ensino superior no Brasil e em Portugal: Atualidades, questões e inquietações*. Lisboa: Educa, pp. 45-69.
111. Cerdeira, Luísa; Machado-Taylor, Maria de Lourdes (2018). O ensino superior Português e a busca de fontes alternativas de financiamento. In Franco, Sérgio Roberto Kieling; Franco, Maria Estela Dal Pai; Leite, Denise B.C. (Eds.), *Educação superior e conhecimento no centenário da reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes*. Porto Alegre, EDIPucrs. SÉRIE: Educação Superior RIES/PRONEX/ CNPq/FAPERGS – Programa Núcleo de Excelência em Pesquisa, Vol. 7. ISBN 978-85-397-1194-9, pp. 59-72.
112. Alfredo Buza, Ndlu Mankenda Nkula, Arnaldo Brito, Neusa Barbosa Vicente, Eugénia Cossa, José Amilton Joaquim, Luisa Cerdeira, Belmiro Cabrito, Maria de Lourdes Machado e Tomás Patrocínio (2018). Expansão, qualidade e desafios do ensino superior na CPLP: os casos de Angola, Cabo Verde, Moçambique e Portugal. In Alda Castro, António Cabral Neto, Belmiro Cabrito, Luisa Cerdeira

- e Vera Jacob Chaves (orgs.). *Educação Superior em Países e Regiões de Língua Portuguesa: Desafios em Tempo de crise*. Lisboa: EDUCA, pp. 137-192.
113. Manatos, MJ, Cardoso, S., Carvalho, T., and Rosa, MJ. (2019). Internal quality assurance: A political process challenging academics' professionalism? In P. Teixeira, A. Veiga, MJ Rosa, and A. Magalhães (Eds.), *Under pressure? Higher education institutions coping with multiple challenges*. Series Higher Education Research in the 21st Century Series, Volume: 11. Leiden, The Netherlands, Brill Sense, pp. 147-169.
  114. Sá, M. J., Carvalho, T., & Machado-Taylor, M. L. (2019). Learning to fly. Higher education students' perceptions of the relevance of institutional support mechanisms in their integration process. In R. Pritchard, C. Milsom, M. O'Hara, & L. Matei (Eds.), *Collaboration & complementarity in higher education*. Budapest: Central European University Press.
  115. Lopes J.T; Silva J.P.; Ganga R; Gomes R.; Vaz H; Cerdeira L; Cabrito B.; Magalhães D.; Machado-Taylor L.; Peixoto P.; Brites R.; Silva S.; Patrocínio (2019). A Produção Social do Indivíduo que imigra; Uma Análise a Partir de Retratos Sociológicos. In Gomes Rui Machado (org.), *A Mobilidade Académica e a Emigração Portuguesa Qualificada*. Imprensa Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-26-1706-0, pp. 43-56.
  116. Cerdeira L.; Cabrito, B; Patrocínio, T; Machado-Taylor, M.L.; Brites, R.; Brito, A. Vicente, N.B.; Mankenda, N.N.; Buza, A. G. (2019) Higher Education Expansion in Portuguese-Speaking Countries: The Cases of Angola, Cape Verde, and Portugal. In de Albuquerque Moreira A., Paul JJ., Bagnall N. (Eds.) *Intercultural Studies in Higher Education. Intercultural Studies in Education*. Palgrave Macmillan.
  117. Cerdeira L.; Machado-Taylor, M.L. (2019). Os Desafios da internacionalização e da cooperação: O espaço da Educação Superior de Língua Portuguesa. In: Marília Morosini, Luisa Cerdeira; *Educação Superior em Contextos Emergentes: Complexidades e Possibilidades na Universidade Ibero-Americana*. EDUCA, Lisboa, 2019, Novembro, p.45-58.
  118. Cerdeira, Luisa; Machado-Taylor, Maria de Lourdes. (2019). O ensino superior Português e a busca de fontes alternativas de financiamento. In Franco, Sérgio Roberto Kieling; Franco, Maria Estela Dal Pai; Leite, Denise B.C. (Eds.) *Educação superior e conhecimento no centenário da reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes*. Porto Alegre, EDIPucrs SÉRIE: Educação Superior RIES/PRONEX/ CNPq/FAPERGS – Programa Núcleo de Excelência em Pesquisa, Vol 7. ISBN 978-85-397-1194-9, pp. 59-72.
  119. Cerdeira, L., Cabrito B., Patrocínio T., Machado-Taylor, M. de L. (2019). Expansão E Regionalização do Ensino Superior em Portugal: uma democratização territorial? Português e a busca de fontes alternativas de financiamento. In Tauchen, Gionara; Buza, Alfredo Gabriel (Organizadores). *Políticas e Gestão da Educação Superior*. Editora CRV. ISBN 978-85-444-3749-0, pp. 115-136.
  120. Gomes R.; Lopes J.T; Silva J.P.; Ganga R; Vaz H; Cerdeira L; Cabrito B.; Magalhães D.; Machado-Taylor L.; Peixoto P.; Brites R.; Silva S.; Patrocínio (2019). A Emigração Portuguesa Qualificada: Êxodo ou Diáspora? In Gomes Rui Machado (org.), *A Mobilidade Académica e a Emigração Portuguesa*

*Qualificada*. Imprensa Universidade de Coimbra. ISBN 978-989-26-1706-0, pp. 11-42

121. Sin, C., Tavares, O. (2020). Introduction. In Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C., Carvalho, T. (Eds.), *Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education Social, Political and Student Expectations*, Palgrave Macmillan, pp. 1-10.
122. Tavares, O., Sin, C., Soares, D. (2020). Building bridges between industry and academia: What is the profile of an industrial doctorate student? In Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C., Carvalho, T. (Eds.), *Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education Social, Political and Student Expectations*, Palgrave Macmillan, pp. 105-139.
123. Amaral, A. & Carvalho, T. (2020). From the Medieval Disputation to the Graduate School. In Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C., Carvalho, T. (Eds.), *Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education Social, Political and Student Expectations*, Palgrave Macmillan, pp. 143-172.
124. Carvalho, T. and Cardoso, S. (2020). Conclusion: The Transformations in Doctoral Education – A Comprehensive and Critical Approach. In Cardoso, S., Tavares, O., Sin, C., Carvalho, T. (Eds.), *Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education Social, Political and Student Expectations*, Palgrave Macmillan, pp. 375-389.
125. Cardoso, S., Rosa, MJ and Miguéis, V. (2020). Quality assurance of doctoral education: current trends and future developments, in S. Cardoso, O. Tavares, C. Sin, and T. Carvalho (Eds.) *Structural and Institutional Transformations in Doctoral Education: Social, Political and Student Expectations* (105-139). Issues in Higher Education. Palgrave Macmillan.
126. Carvalho, T. Cardoso, S., Diogo, S., Sin, C., and Videira, P. (forthcoming). 'Institutional policies to attract international academics in an adverse context', in F. Huang & A.R. Welch (Eds.), *International Faculty in Asia, Africa, Europe and the United States*. Springer.

## Outras Publicações

1. Machado, M. L., Meira Soares, V., (Coord.) (2012) *Challenges and Options: The Academic Profession in Europe*, CIPES SEMINAR Proceedings, 15-16 Março 2012, ISBN: 978-989-8597-00-7
2. Machado, M. L., Meira Soares, V., Brites, R., Ferreira, J. B., Farhangmehr, M., Gouveia, O. (2012). BOOKLET Projecto “Estudo da Satisfação e Motivação dos Académicos no Ensino Superior Português” – ESMAESP. Matosinhos: CIPES.BOOKLET, ISBN: 978-989-8597-01-4

3. Sá, M. J., Dias, D. & Machado, M. L. (2012). Ser Docente em Portugal: Percursos e Territórios de Género. *VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária*, Universidade do Porto – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 24-27 de junho. Livro de Resumos.
4. Brites Ferreira, J., Machado-Taylor, M. L., Brites, R., Gouveia, O. (2012). O trabalho académico no ensino superior em Portugal, *VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária*, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal, junho de 2012. Livro de Resumos. [http:// www.fpce.up.pt/ciie/cidu/](http://www.fpce.up.pt/ciie/cidu/)
5. Machado; M. L.; Virgílio Meira Soares; Rui Brites; José Brites Ferreira; Mínoo Farhangmehr; Odília Gouveia; Marvin Peterson (2012). Estudo da Satisfação e Motivação dos Académicos no Ensino Superior Português. *FICPE 2012*, Universidade do Porto, maio de 2012. <http://www.fpce.up.pt/ciie/ficpe2012/index.html>
6. Tavares, O., Cardoso, S. (2012). Quality and Access – The Portuguese case, Package 6, IBAR Project “Identifying barriers in promoting European Standards and Guidelines for Quality Assurance at institutional level (IBAR), which involve Portugal, Netherlands, Czech Republic, United Kingdom, Latvia, Poland, Slovakia, funded by the European Commission.
7. Cardoso, S., Tavares, O. (2012). Quality and Teaching Staff – The Portuguese Case. Work Package 10, IBAR Project “Identifying barriers in promoting European Standards and Guidelines for Quality Assurance at institutional level (IBAR), which involve Portugal, Netherlands, Czech Republic, United Kingdom, Latvia, Poland, Slovakia, funded by the European Commission.
8. Veiga, A. and Sarrico, C (2012). “Quality and Management/Governance – The Portuguese Case” Work Package 8, IBAR Project “Identifying barriers in promoting European Standards and Guidelines for Quality Assurance at institutional level (IBAR), which involve Portugal, Netherlands, Czech Republic, United Kingdom, Latvia, Poland, Slovakia, funded by the European Commission.
9. Sarrico, C., Veiga, A. (2012). Quality and Management/Governance – The comparative report. Work Package 8, IBAR Project “Identifying barriers in promoting European Standards and Guidelines for Quality Assurance at institutional level (IBAR), which involve Portugal, Netherlands, Czech Republic, United Kingdom, Latvia, Poland, Slovakia, funded by the European Commission.
10. Fonseca, Madalena; Encarnação, Sara (2012). A Massificação do Ensino Superior em Portugal: Efeitos Espaciais na Diversificação do Sistema. Actas do XIII Colóquio Ibérico de Geografia, 24 – 27 de Outubro, Santiago de Compostela, pp. 147 - 163.
11. Dias, D., Cardoso, S., Rosa, MJ, & Amaral, A. (2014). Impact areas of IEP Evaluations. In: A twenty-year contribution to institutional change: EUA’s Institutional Evaluation Programme (pp. 34-39). Brussels, Belgium: European University Association.
12. Cerdeira, L., Cabrito, B., Patrocínio, J., Machado, M.L. & Brites, R. (2014). Custos de educação dos estudantes do ensino superior português. Lisboa: EDUCA (ISBN 978- 989-8272-18-8).

13. Cabrito, B., Cerdeira, L., Patrocínio, T., Brites, R., Machado-Taylor, M. L., Gomes, R., Teixeira Lopes, J., Vaz, H., Peixoto, P., Magalhães, D. & Silva, S. (2014). Brain drain and the (dis)enchantment of being a student of higher education in Portugal. *INTED2014 Proceedings - 8th International Technology, Education and Development Conference* (pp. 5962-5970), Valencia, Spain. <https://library.iated.org/publications/INTED2014/start/850>
14. Teixeira Lopes, J.; Vaz, H. Peixoto, P. Magalhães, D.; Silvia, S. (2014). Brain Drain and the (Dis) Enchantment of Being a Student of Higher Education in Portugal. *INTED2014 Proceedings - 8th International Technology, Education and Development Conference*, 5962-5970. Valencia, Spain.
15. Gomes, R., Lopes, J. T., Vaz, H., Cerdeira, L., Cabrito, B., Peixoto, P., Machado-Taylor, M. L., Magalhães, D., Brites, R., Patrocínio, T., Silva, S. (2014). Mobility of High Skilled Professionals: The Brain Waste and the Brain Gain in Portugal. *Proceedings of INTCESS14- International Conference on Education and Social Sciences*. Istanbul, Turquia, 3 a 5 de Fevereiro. ISBN: 978-605-64453- 0-9, pp. 173-181.
16. Cerdeira, L., Machado-Taylor, M. L., Patrocínio, T., Cabrito, B. & Machado-Santos (2013). The Financial Sustainability of Higher Education Institutions: The Portuguese Case. (A Sustentabilidade Financeira das Instituições de Ensino Superior: O Caso Português. XXII Jornadas da AEDE. Universidade da Coruña, Facultad de Economía e Empresa, p 489-499.
17. Tavares, O., Sin, C., Cardoso, S., Videira, P. (2017). Barriers to Adults' Continuing Education, conference-paper ICERI2017 Proceedings (10th annual International Conference of Education, Research and Innovation). DOI: 10.21125/iceri.2017.0830 Part of ISBN: 9788469769577 <https://library.iated.org/view/TAVARES2017BAR>
18. Sin, C., Tavares, O., (2017). Reasons for the poor employability of the first degree in students' perceptions, Third International Conference on Higher Education Advances HEAd 17, 21-23 June, Valencia, Spain, DOI: 10.4995/HEAD17.2017.5175. <http://ocs.editorial.upv.es/index.php/HEAD/HEAD17/paper/view/5175>
19. Tavares, O., Sin, C., Videira, P. (2017). Actors and factors behind the development of internal quality assurance systems, 9th annual International Conference on Education and New Learning Technologies EDULEARN17, 3-5 july, Barcelona, DOI 10.21125/edulearn.2017.0559 <https://library.iated.org/view/TAVARES2017ACT>
20. Machado-Taylor, M.L.; Portela, I. (2017). Igualdade de género na promoção do desenvolvimento sustentável: situação presente e desafios. 24<sup>th</sup> APDR - Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning. University of Beira Interior, Covilhã, Portugal, July 6-7, PROCEEDINGS ISBN 978-989-8780-05-8
21. Marques, C.; Santos, G.; Justino, E.; Machado-Taylor, M.L. (2017). 'Empreendedorismo feminino e internacionalização: um estudo bibliométrico'. Paper for presentation at 24<sup>th</sup> APDR - Intellectual Capital and Regional Development: New landscapes and challenges for space planning. Congress, University of Beira Interior, Covilhã, Portugal, July 6-7, PROCEEDINGS ISBN 978-989-8780-05-8

22. Cerdeira, L. & Machado-Taylor M. L. (2017). O Ensino Superior Português: Os desafios da Acessibilidade e da Democratização. LASA2017. XXXV International Congress of Latin American Studies Association, 29 de abril-1 de maio de 2017, Lima, Peru. <https://lasa.international.pitt.edu/auth/prot/congresspapers/Past/lasa2017/files/48861.pdf>
23. Orlanda Tavares, Cristina Sin, Diana Dias, and Conceição Rego (2018). Drop-out and completion among Portuguese students. In EDULEARN18 Proceedings. IATED, 2018. Citations: crossref.
24. Orlanda Tavares, Diana Soares, and Diana Dias (2018). What actually matters in a philosophy curriculum? In EDULEARN18 Proceedings. IATED, 2018. Citations: crossref.
25. Carvalho, T., Cardoso, S. and Rosa, MJ. (2018). Changes in higher education institutions: do female academics see the glass half full? INTED 2018 Proceedings - 12th annual International Technology, Education and Development Conference, pp. 1460-1468. Valencia, 5-7 March, 2018. doi: 10.21125/inted.2018.0250 ISI Proceedings
26. Sá, M. J., Carvalho, T., & Machado-Taylor, M. L. (2018). Learning to fly. Higher education students' perceptions of the relevance of institutional support mechanisms in their integration process. *40<sup>th</sup> Annual EAIR Forum – Competition, Collaboration & Complementarity in Higher Education*. Budapeste, Hungria, 26 a 29 de agosto. Livro de Resumos.
27. Sá, M. J., Carvalho, T., & Machado-Taylor, M. L. (2018). Student success in a fast-changing higher education environment. *CHER 31<sup>st</sup> Annual Conference – Differentiation and Integration in Higher Education: Patterns and Dynamics*. Moscovo, Rússia, 30 de agosto a 1 de setembro.
28. Miguéis, V., Cardoso, S., Rosa, M.J. and Sarsfield Cabral, J. (2019). Quality assurance of doctoral education in Portugal: a retrospective of the first accreditation cycle. EDUlearn 2019 Proceedings (pp. 8173-8181). 11th annual International Conference on Education and New Learning Technologies. Palma de Mallorca (Spain), 1-3 July 2019. doi: 10.21125/edulearn.2019.2007.
29. Tavares, O., Sin, C., Cardoso, S. and Soares, D. (2019). Are industrial doctorates capable of overcoming skills mismatch? EDUlearn Proceedings (pp. 3019-3024). 11th annual International Conference on Education and New Learning Technologies. Palma de Mallorca (Spain), 1-3 July 2019. doi: 10.21125/edulearn.2019.0805.
30. Cardoso, S., Tavares, O., and Sin, C. (2019). Reinventing doctoral education through university-industry collaboration: the case of industrial doctorates in Portugal. INTED2019 Proceedings - 13th annual International Technology, Education and Development Conference. Valencia, 11-13 March, 2019. doi: 10.21125/inted.2019
31. Cerdeira L.; Cabrito, B; Patrocínio, T; Machado-Taylor, M.L.; Bires, R. Brito, A. Vicente, N.B.; Mankenda, N. N; Buza, A. G. (2019). Higher Education Expansion in Portuguese-Speaking Countries: The Cases of Angola, Cape Verde, and Portugal. In: de Albuquerque Moreira A., Paul JJ., Bagnall N. (Eds.) *Intercultural Studies in Higher Education*. Intercultural Studies in Education. Palgrave Macmillan, DOI [https://doi.org/10.1007/978-3-030-15758-6\\_8](https://doi.org/10.1007/978-3-030-15758-6_8)

32. Bakthavatchalam, V., Miles, M., Sá, M. J., & Machado-Taylor, M. L. (2019). I don't want to be an academic anymore! Changing perspectives on the academic profession in South India's HEIs. Book of Abstracts of the 41st Annual EAIR Forum – Responsibility of Higher Education Systems: What? Why? How? Leiden, The Netherlands, August 25-28, 2019.
33. Sá, M. J., Machado-Taylor, M. L., & Sá, E. (2019). Does gender matter when defining higher education student success? Evidence from Portugal. In P. Paolini, M. Paolini, & S. Arduini (Eds.), Proceedings of the 2<sup>nd</sup> International Conference on Gender Research. Roma Tre University, Rome, Italy, April 11-12, pp. 520-529.
34. Bakthavatchalam, V., Miles, M., Sá, M. J., Machado-Taylor, M. L., & Gingele, J. (2019). Gender and research productivity of academics in South India's higher education institutions. In P. Paolini, M. Paolini, & S. Arduini (Eds.), Proceedings of the 2<sup>nd</sup> International Conference on Gender Research. Roma Tre University, Rome, Italy, April 11-12, pp. 695-692.
35. Cabrito, B. G., Cerdeira, L., Machado, M. L., Patrocínio, T., & Mucharreira, P. R. (2019). Higher Education In Portugal between 1995-2015 and possible futures. In Gómez Chova, L., López Martínez, A., & Candel Torres, I. (Eds.) (2019). INTED 2019 Proceedings – Exploring New Frontiers in Education. Valencia, Spain: IATED Academy, 9906-9911. [ISI Conference Proceedings Citation Index (Web of Science)]. ISSN: 2340-1079| ISBN: 978-84-09-08619-1